ANO 18.º DOMINGO, 17 DE ABRIL DE 1938 N.º 5553

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

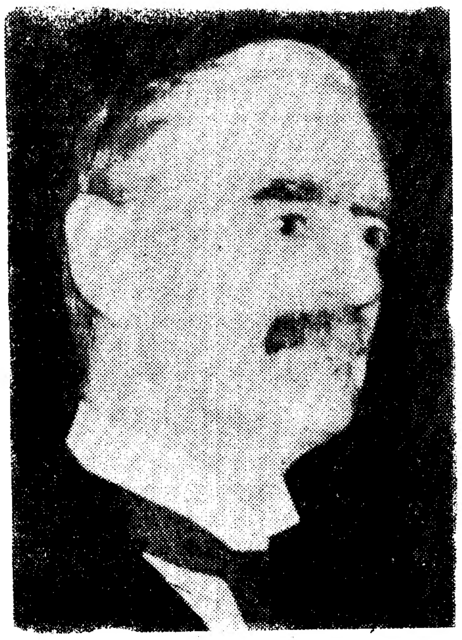
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O MOMENTO INTERNACIONAL

A França quere seguir o exemplo

dado pela Grã-Bretanha

estabelecendo um acôrdo com a Italia



NEVILLE CHAMBERLAIN

que tomou a iniciativa das negociações com a Italia para o estabelecimento do acôrdo ontem assinado

PARIS, 17.—Voltando a ocupar-se do acôrdo anglo-italiano e das suas repercussões na politica francesa, o «Petit Journal» insta com Daladier para intervir junto do governo italiano a-fim de que se faça o acôrdo «logo depois da ratificação do acôrdo anglo-italiano e antes da viagem triunfal de Hitler á Italia». Insiste na qualidade comum de latinos de franceses e italianos.

O «Jour-Echo de Paris», que se manifesta no mesmo sentido, escreve: «Andemos depressa».

O «Petit Parisien» diz que o acôrdo é «um grande apaziguamento depois de dois anos de luta, com algumas horas verdadeiramente tragicas. Como a Grã-Bretanha e a Italia fizeram a paz, o governo da França deu instruções a Jules Blondel, encarregado dos negocios franceses em Roma, para preguntar ao governo italiano se deseja proceder desde já á solução das divergencias franco-italianas no modelo do acôrdo anglo-italiano. Blondel exprimirá tambem o desejo da França, de renovar com a Italia relações normais e amigaveis».

O «Populaire» diz que o acôrdo «não lembra em nada as directrizes gerais da politica europeia para a organização da paz e não modifica em nada os fins e metodos para que foi criado o eixo Roma-Berlim».

O «Peuple» escreve: «E' material e moralmente a vitoria da Italia e da Alemanha».

A «Humanité» declara: «Não é um contrato de paz. Constitui na forma mais exacta um tipo de premio ao agressor».—(Havas).

A grande satisfação manifestada pela Imprensa italiana

ROMA, 17. — A Imprensa anuncia o acôrdo anglo-italiano e manifesta uma grande satisfação, que ultrapassa a já expressa nos dias anteriores. Com efeito, os jornais entendem que o acôrdo confirma o exito da diplomacia italiana e reforça a posição internacional da Italia. Rejubila, realmente, pelas relações confiantes e amigaveis anglo-italianas e considera que isto pode exercer uma influencia profunda do caminho que leva a solução progressiva e satisfatoria dos problemas europeus.

O «Messagero» escreve: «A concepção base do acôrdo constitui o reconhecimento mais largo da potencia imperial da Italia fascista. E' a consequencia inelutavel da campanha etiope e da politica previdente de Mussolini. Por outro lado, o mesmo jornal entende que os acôrdos relativos ao proximo-Oriente «constituem incontestavelmente a parte mais importante das relações entre os dois países e testemunham perentoriamente a identidade de interesses dos dois países».

Os jornais geralmente entendem que o acôrdo mostra que a Italia se preocupa sobretudo com a protecção das suas posições imperiais, abstendo-se de qualquer pretensão de hegemonia que pudesse lesar os interesses de outrem. Dizem, além disso, que «as declarações italianas relativas á retirada dos voluntarios de Espanha são conformes em todos os pontos com a atitude italiana de sempre». E a este respeito o «Messagero» escreve: «Esta questão é ultrapassada pelos acontecimentos: os nossos legionarios abandonarão o territorio, onde se cobriram de gloria, depois da iminente e decisiva vitoria». — (Havas).

O dia de ontem fica como uma data memoravel na historia europeia

ROMA, 17. — No seu artigo consagrado aos acôrdos anglo-britanicos, Virginio Gayda, no «Giornele d'Italia», insiste na perfeita paridade de «direitos e deveres que caracterizam esses acôrdos». Acentua que consagram a colaboração dos dois imperios. «A Italia imperial—escreve—tem nos acôrdos o seu pleno reconhecimento, historicamente mais substancial do que o reconhecimento formal do seu titulo, que não tardará a vir. Soluciona por outro lado não só as questões em aberto mas mesmo as que poderiam nascer seguidamente. Elimina todas as razões de desconfiança de oposição entre os dois imperios e orienta os seus interesses para novas formas de colaboração. Estabelecem-se assim as bases para uma nova associação anglo-italiana e um novo concurso á causa da paz. O inicio da vida dos acôrdos depende de dois factos contingentes: a retirada das fôrças italianas de Espanha, que se prepara naturalmente pela vitoria de Franco, e o reconhecimento pela Grã-Bretanha do Imperio italiano, que já se encaminha para o curso natural. Pode contar-se que a espera não será longa nem atormentada. 16 de abril de 1938 classificar-se-á entre as datas memoraveis da historia da Europa. Um novo sistema de interêsses e fôrças coordenadas forma-se com plena claridade na Europa ao lado do eixo Berlim-Roma — intangivel e das outras amizades politicas italianas. Entre estas ha que lembrar sobretudo as amizades com a Yugo-Eslavia e com o Japão».—(Havas).

A proxima reunião da S. D. N.

PARIS, 17. — Os circulos diplomaticos latino-americanos declaram verosimil que o representante dum Estado latino-americano, na S. D. N., renove, na proxima sessão do Conselho daquele organismo, o protesto feito em 19 de março pelo chefe da delegação mexicana contra a supressão da independencia da Austria devido á intervenção de um exercito estrangeiro.

Os mesmos circulos esperam que em maio seja convocada extraordinariamente a Assembléa da S. D. N., para tratar da questão da Etiopia.—(Havas).

Conferencia da Pequena Entente

PRAGA, 1.—O «Venkov» informa que no principio de maio se realizará a conferencia da Pequena Entente para discussão das relações entre este agrupamento e a Hungria.—(Havas).

Vai passar para Linz a capital administrativa da Austria

BERLIM, 17. — Pensa-se na transferencia da capital administrativa da Austria de Viena para Linz, donde Hitler proclamou o Anschluss no dia 13 de março. Todos os decretos importantes acêrca da reunião da Austria ao Reich foram datados de Linz. Esta cidade conta 50.000 habitantes e está situada no Danubio a montante de Viena. E' um entroncamento importante das linhas ferreas de Salzburgo, Viena, Praga, Graz e Trieste. Foi de Linz que se lançou em 1882 sob o titulo «Programa de Linz» a proclamação dos nacionalistas grandes alemães chefiados por Scoenerer, considerado hoje na Alemanha como o antepassado espiritual do nacional-socialismo e do movimento anti-semita.—(Havas).

Os acontecimentos na Tunisia

SOUSSE, 17. — A tranquilidade parece restabelecer o dominio civil de Sousse, onde o estado de sitio foi decretado ha 7 dias. Continuam, no entanto, as operações de policia, tendo-se efectuado diversas prisões por rebelião, porte de armas ou violencias.—(Havas).

Em 20 de fevereiro o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Anthony Eden, apresentava oficialmente o seu pedido de demissão, em seguida a uma reunião demorada de gabinete e realizada em Downing Street.

O acontecimento tinha aspectos sensacionais que a Imprensa de todos os continentes logo pôs em relêvo. A politica externa do maior imperio do mundo ia sofrer, decerto, modificações sensiveis.

O chefe do governo, que era, ao mesmo tempo, chefe do partido conservador, tomava nas suas mãos esse pesado encargo.

No dia seguinte o diferendo suscitado entre Chamberlain e o ministro demissionario tinha as suas inevitavais repercussões na Camara dos Comuns. E em 22 a Camara pronunciava-se pelo chefe do governo, rejeitando a moção de desconfiança apresentada pela minoria trabalhista.

Entretanto tornava-se publica a natureza da «démarche», feita no proprio dia em que Eden se demitira pelo embaixador italiano em Londres, Dino Grandi. A Italia propunha-se iniciar imediatamente negociações directas com o gabinete britanico, oferecendo, como prova de boa vontade, a promessa da retirada dos seus voluntarios em Espanha.

Ia começar um capitulo novo, e dos mais importantes, na historia da diplomacia europeia.

Lord Perth, embaixador da Grã-Bretanha em Roma, foi convidado a vir á capital britanica receber instruções directas do seu governo. A nomeação de Lord Halifax para suceder a Anthony Eden veio acentuar o desejo de conciliação manifestado por Neville Chamberlain.

BENITO MUSSOLINI

que numa expressiva mensagem ao chefe do governo britanico manifestou a sua satisfação pela realização do acôrdo anglo-italiano

Depois do regresso de Lord Perth ao seu posto, as conversações directas entre o embaixador e o ministro dos Estrangeiros italiano, conde Galeazzo Ciano, começaram logo. Em 8 de março aqueles dois homens publicos encontraram-se no palacio Chigi e, em consequencia da sua primeira entrevista oficial para a realização do acôrdo anglo-italiano foi publicado o seguinte comunicado:

«As conversações entre o conde Ciano e Lord Perth começaram hoje no Palacio Chigi. Fez-se um exame completo de todos os problemas em discussão. As conversações vão continuar».

Efectivamente as conversações continuaram. Um mês passado sobre a primeira conversa, a 8 de abril, realizou-se a decima segunda, entre Ciano e Lord Perth, que parece ter sido a ultima, na qual se assentaram as bases do acôrdo a redigir e a assinar.

Nas negociações italo-britanicas tomou uma parte activa o alto funcionario do Foreign Office, sr. Maurice Ingram.

E' conveniente recordar, neste momento, a evolução das negociações celebradas entre os dois países, em seguida ao conflito que tem a sua origem na conquista da Etiopia. Para liquidar a situação delicada que se criara no Mediterraneo, celebrou-se em janeiro de 1937 o «gentlemen's agreement» que era uma declaração comum de boa vontade, a qual não teve qualquer seguimento sério.

O acôrdo agora celebrado é encarado geralmente como o prefacio de um pacto de mais vastas consequencias, o qual pode ter o seu inicio no reconhecimento do imperio italiano pela Grã-Bretanha.

Com a sua realização desaparece um dos mais graves motivos de preocupação para os diversos governos da Europa que sinceramente se interessam pela causa da paz. O seu alcance politico pode ser incalculavel. Tudo depende do choque psicologico que a sua divulgação provocar, dentro e fora dos países interessados, e do espirito com que as suas clausulas fôrem interpretadas e executadas.

De qualquer maneira estamos em presença de um acontecimento de transcendente significado que convem assinalar porque ele recolhe os aplausos de todos os amigos da paz.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

A côr é a ultima conquista do cinema, mas a côr tal como os nossos olhos a recebem da natureza. Imagine-se agora esse processo aplicado a um espectaculo «feerico», de grande luxo, e intensidade decorativa como é a celebre «Revista de Goldwyn», que amanhã se estreia. Um sonho, um verdadeiro deslumbramento! A «Revista de Goldwyn» é um desfile de maravilhas, com uma serie de atracções americanas, intercaladas num entrecho graciosissimo, que vai causar sensação. Entre outras, os famosos Irmãos Ritz, melhor do que nunca, em «gags» estupendos, a grande bailarina Vera Zorina, e Menjou, que deve apresentar todos com aquela galantaria que não envelhece.

Atrás do reposteiro

O ensaiador Augusto Soares, por indicação de um organismo do Estado, está organizando o programa duma festa portuguesa, que será oferecida ás altas individualidades alemãs que nos visitarão no fim dêste mês.

—E' amanhã fixada a data da estreia, no Maria Vitoria, da nova revista «O Juizo do Ano», posta em cena com a maior propriedade de cenarios e de guarda-roupa, para estreia duma nova companhia, tendo como «vedeta» a actriz Hortense Luz e no «compére» Carlos Leal.

—Foram distribuidos a varios artistas da especialidade os cenarios que, no Apolo, vão enquadrar a revista «Rebenta a bexiga», cujo guarda-roupa é fornecido pelos «ateliers» Alvaro Costa.

—Saiu já com alta dos quartos particulares do hospital de S. José a actriz Julieta Valença, que assistiu ontem ao espectaculo no teatro Avenida.

—Faz amanhã anos a bailarina portuguesa Lucy Snow, «partenaire», actualmente, do artista Charles.

—Na proxima quinta-feira ha «matinée», no Coliseu, com o actual programa duplo de cinema. No sabado, canta-se nesta casa de espectalos a opera «Serrana», com a colaboração da Orquestra da Emissora Nacional.

—Continuam as démarches» para a realização, na temporada do proximo verão, duma «tournée» artistica, dirigida pelo actor Carlos Leal, com espectaculos de revistas, tendo como «vedeta» a actriz Irene Izidro.

—A alta comedia «O leque de Lady Margarida» faz parte do repertorio que a companhia Maria Matos vai exibir na sua «tournée» á Africa, ás ilhas da Madeira e Açores e ao Brasil.

—Para a sua digressão ás ilhas da Madeira e Açores, para onde parte no dia 8 do proximo mês, a companhia Adelina-Aura Abranches levará vinte peças de repertorio, ali completamente desconhecido.

—Vai revestir-se duma grande solenidade a inauguração, em Santarem, no dia 30, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, do novo teatro Rosa Damasceno, estando o respectivo programa sendo elaborado pela direcção do Club de Santarem.

—Logo que terminem no Porto os espectaculos da revista «Olaré, quem brinca!», regressará a Lisboa a bailarina Mafalda, a fim de participar numa das revistas actualmente em ensaios.

—O actor Jorge Grave está trabalhando na organização dum negocio teatral, do qual assumirá a gerencia e a respectiva direcção artistica.

—O guarda-roupa da comedia «O Centenario», em ensaios no Avenida, é fornecdio pelos «ateliers» Faiva, conforme as rubricas da peça dos irmãos Quintero.

—Nos cinco numeros que vai exibir na revista «Sempre em Pé!», em ensaios no Variedades, a «vedeta» Beatriz Costa, revelará, mais uma vez, as suas raras qualidades de interprete ideal destes espectaculos apresentando novas criações do seu talento.

Hoje, no Maria Vitoria, em duas sessões e em festa de Dina Tereza, as ultimas da revista «A Praça da Alegria»

Despede-se hoje do publico do Maria Vitoria a celebre revista da popularidade, repleta de atractivos, «A Praça da Alegria», com o concurso de notaveis artistas, em festa de homenagem á querida actriz Dina Tereza. «A Praça da Alegria» representa-se ás 20 e 45 e ás 23 horas. Bilhetes á venda no camaroteiro.

Filmes novos no Coliseu

Vá esta noite ao Coliseu ver «A Casa do Misterio» e «Era uma vez uma Princesa», os dois filmes que assombraram ontem, na sua estreia, quantos tiveram a felicidade de os admirar. Os preços são inferiores aos dos demais cinemas.

A estreia de «Tarakanova», no Eden

Como critico de cinema, ou arvorado em tal, temos que saudar a inauguração deste novo «écran». A setma arte vai ganhando, irresistivelmente, o publico. Dir-se-ia uma grande avalanche. Somos ainda do tempo em que os chamados intelectuais não iam a esse genero de espectaculos. Hoje, encontramos lá todos. E' que não é possivel ignorar essa potencial admiravel de beleza, mesmo quando nos irrita, como um automovel que segue estrada fora, ultrapassando o nosso (subentenda-se o aluguer) em viragens rapidas e audaciosas, lançando a toda a vertigem dos seus pulmões de aço. Com a abertura de novos cinemas, o publico só terá a ganhar. Preenche melhor a sua semana, se é um apaixonado das imagens, seleccionando entre a abundancia da materia e escolhendo o «clima» que melhor lhe convier á sua sensibilidade e visão.

O espectaculo de ontem, se não representa uma forma nova é, pelo menos, uma forma pouco empregada. Lopo Lauer deu-nos com gosto, com elegancia, e até mesmo com deslumbramento, uma admiravel «reussite» de «music-hall» que, inteiramente, se pode comparar com o que se faz de melhor no estrangeiro. Os grandes cinemas da Broadway apresentam os seus filmes dentro do que se pode chamar quadros vivos de arte. A fusão cinema e teatro parece que se esboçeu, ontem, com agrado sincero do publico. Os aplausos da sala cheia são iniludiveis. Não se trata duma improvisação, mas duma base solida, construida com inteiro equlibrio desses dois elementos, tendo uma disciplina e um ritmo cenicos incomparaveis.

Lopo Lauer não deminuiu o valor do cinema, visto que apresentou um belo filme de fundo «Tarakanova», possivelmente a produção maxima, nesta temporada, dos estudos franceses, e um «cultural Raios X», que é o mais extraordinario documentario cientifico, que temos visto nos ultimos tempos. De resto, a sua forma de espectaculo tem ainda outra vantagem, essa duma comovente solidariedade humana, que não é para esquecer nos tempos que vão correndo e da qual, talvez, o publico não se aperceba: remediar com bons elementos a crise de teatro. No final do entreacto de variedades coreograficas e de estilizações dramaticas, reuniu-se, no palco, para receber os aplausos da sala, uma verdadeira companhia. Frisamos isto, porque Lopo Lauer faz depender do publico a continuação dos chamados complementos vivos. Agradaram inteiramente, aqui o afirmamos, e deram ao espectaculo uma nota de arte, de acento internacional. Compete-nos aludir primeiro a «Tarakanova». E' uma obra notavel, exemplarmente construida, densa de interesse, abundante de peripecias, luxuosa e decorativa, como algumas daquelas que se faziam aqui ha anos. Dentro do assunto não é possivel ir mais além em brilhantismo, em elegancia, em recorte de beleza. Deslumbra e empolga. E' destes filmes que se impõem por si proprios, duma substancia rica de entrecho percorrendo toda a escala das emoções humanas: a alegria sentimental, o sorriso galante, o tragico forte, a sumptuosidade de arte, a aventura romanesca, as paixões eternas da vida, tudo isto, através duma opulencia e duma grandesa que não esmagam para se afirmar que se gastaram muitos milhões, mas como que ondeante, inponderavel, dum gosto subtil, notavelmente medido e equilibrado. Dir-se-ia que o genio francês acumulou nesta obra todas as suas virtudes, ultrapassando até o maximo das suas possibilidades. Sou pelo cinema americano, mas devo confessar que «Tarakanova» é uma esplendida vitoria da arte europeia. O que é o filme? Uma linda rapariga, duma beleza ideal, poema de carne inocente, que sonhou um dia ser imperatriz de todas as Russias, desafiando Catarina II. Esta envia a Veneza, onde ela se encontra, um dos seus favoritos, o principe Orloff, para a raptar ou para a matar. Os cenarios são portentosos. Se a residencia real de Petersburgo é uma maravilha, de sumptuosa arquitectura, de estupendas perspectivas, a linda cidade do Adriatico, com os palacios dos doges, os seus canais, as suas mulheres, surge como que em apoteose de galantaria e de riqueza.

O celebre Carnaval de Venesa é dado com as tintas dum Veronezo, opulento, vistoso, requintado, milhares de pessoas em trajos medievais, farandola animada e movimentada, que incendeia de amor e de paixão o corpo de alabastro da bela cidade. A acção, porém, não se retarde com estas pinturas. A nau doirada do principe Orloff está em frente de Veneza. «Tarakanova», porém, não é ainda uma cativa palpitante e chorosa. Ha uma cena magistral, que se deve apontar: quando ela fala aos conspiradores, que vão entrar, na Russia, para levantar o povo a seu favor. As suas palavras ardentes, ditadas pelo coração, podem mais no peito de aço daqueles homens, que todos os discursos oficiais. Com inteligencia o realizador encontrou soluções verosimeis, para dar á narrativa sentimental o traço historico, justo. A' frivolidade galante de Veneza sucede-se a friesa rigida de Petrogrado, as suas masmorras, as suas intrigas, o desespero e o dsevairamento do par enamorado, que a propria morte não separa. A interpretação é brilhantissima, mas ha que citar, especialmente, Annie Vernay, anjo puro de beleza, destas mulheres maravilhosas, que nascem como as flores, num milagre de graça subtil. Falemos ainda no filme «Raios X». E' um mundo novo que se abre para o cinema. Não é, apenas, a revelação do esqueleto humano, e da função biologica do organismo, mas da mecanica da voz e dos ossos, o que alarga, consideravelmente, digamos, o nosso campo visual cientifico. O homem deixou de ser um misterio; é uma estampa anatomica. Dentro em breve, graças ao cinema, entraremos no seu cerebro, isto é, na sua alma.—A. P.

«Era uma vez uma princesa», no Coliseu

Sem favor pode considerar-se de bom o novo programa do Coliseu ontem estreado, com os filmes de larga metragem «A Casa do Misterio» e «Era uma vez uma princesa...».

O primeiro é um drama com emocionantes aventuras que mantêm o publico em constante interesse e no qual tomam parte, entre outros, os artistas Blanch Montel, Georges Mouloy e Jacques Verennes, que desempenham os principais papeis. A realização é de Gaston Rondés que, embora tenha feito um trabalho sem pretensões a tese, consegue que ele agrade até ao desfecho.

O principal filme de estreia foi «Era uma vez uma princesa...», interessante e graciosa comedia musical, com o celebre Harry Roy, o rival de Paul Whitmann e a sua trepidante orquestra com as famosas vedetas, dos palcos londrinos, Princess Pearl e Dase Kane.

Comedia alegre, movimentada e divertida, decorre, por vezes, com bastante espirito, desenvolvendo-se em volta dos amores contrariados duma prima com o director de uma orquestra, os quais, depois de variadas e hilariantes peripecias, resolvem casar e fugir de avião.

A realização, que é de Alf Goulding, pode considerar-se boa, mantendo até final uma atmosfera de permanente agrado, mercê de lindas canções e sugestivos bailados. — S. J.

«Fugiu o morto!», no Politeama

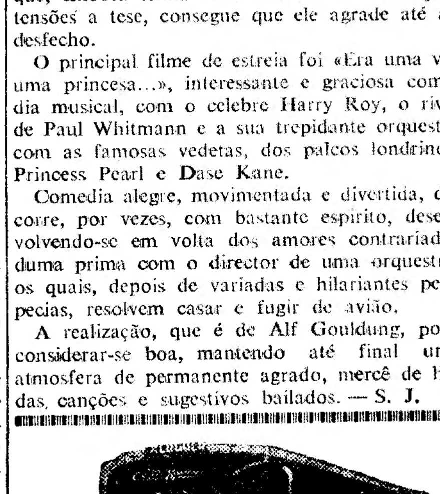
«Fugiu o morto!» é uma comedia burlesca, graciosa, espirituosa, imaginada, realizada e representada por franceses. Jules Berry e Michel Simon são os actores seus protagonistas, e Marie Glory a actriz, sendo tão perfeita a comicidade deles como perfeita é a escultura dela, transparente até quando um advogado a vê como Friné ante os juizes.

O publico riu tanto com este filme como depois se emocionou com o outro que completa o magnifico espectaculo do Politeama, «Entre nuvens», a epopeia da aviação civil americana, cantando a vida arriscada dos pilotos das carreiras postais e de passageiros, herois obscuros e utilissimos. James Cagney representa admiravelmente a figura do protagonista de tão interessante filme.

Do programa faz ainda parte um desenvolvido documentario da corrida «Chama da Patria», promovida pelo nosso colega «O Seculo», e um bom jornal de actualidades estrangeiras. — R.

(Ver continuação na pagina seguinte)

Café Restaurante TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)
LANCHES para casamentos e banquetes para fora. SALAS reservadas para banquetes. Todos os dias Lagostas vivas, quilo, 15$00. T. 21112.



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

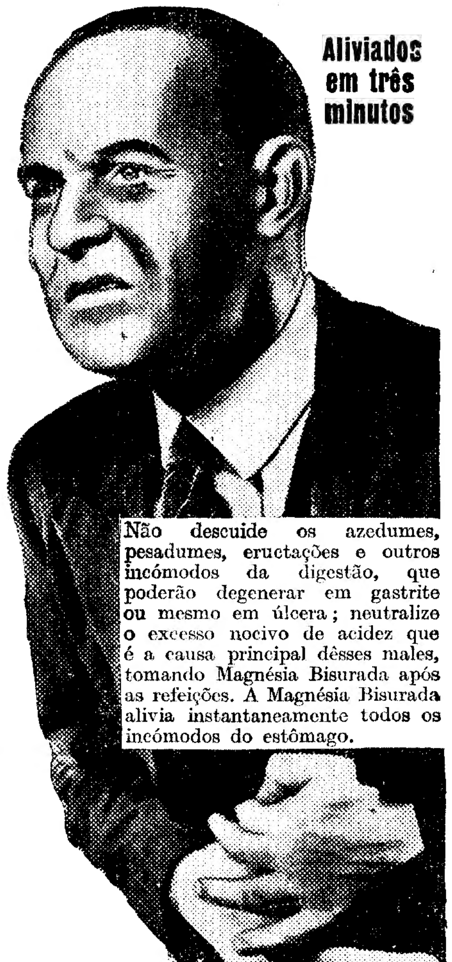
Perturbações prostáticas

Os desejos frequentes e as dificuldades em urinar, a inflamação e sensação de queimaduras no canal prostático, as picadas irradiando até ao perineu que fazem parte das miserias do prostático, são rapidamente atenuadas e depois suprimidas pelas drágeas de *Magnogéne* com sais halogénios de magésio. A sua acção descongestiva e calmante é absolutamente surpreendente. As drágeas de *Magnogéne* restituem á próstata o seu funcionamento normal, evitam as sondagens e em muitos casos o recurso da operação.

O relato duma comunicação á Academia de Medicina de Paris, descrevendo os efeitos e resultados deste novo tratamento, será enviado gratuitamente, mediante pedido, pelos Depositarios dos Laboratorios *Romon* (Secção D. L.) — 88, Rua da Assunção, Lisboa.

AGUA DAS LOMBADAS
CARBO-GAZOSA-NATURAL
A MAIS AGRADAVEL A' INGESTÃO. A AGUA QUE PODE SER BEBIDA SEMPRE, SEM LEVAR A PERTURBAÇÃO DA DIGESTÃO E DA NUTRIÇÃO
PEÇA-A EM TODA A PARTE

MALES DO ESTÔMAGO



DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA
À venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00 e o tamanho grande, económico, a Esc. 23$00. Recuse tôda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida sòmente em frascos selados.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18—Santo Eleuterio, bispo, e sua mãi Antia, martires.

Lausperene, sai da igreja de N. S. da Conceição Velha, para a capela de N. S. da Fatima, na rua de Braamcamp.

Conceição Velha, ás 12, festa a Senhora do Restelo, sermão e procissão.

Capela de Nossa Senhora de Fatima, ás 11,30, missa solene; ás 18, terço de benditos.

DE LUTO

Carlos Antunes

Carlos Antunes

Na sua residencia R. Morais Soares, 163, r|c, Dto., faleceu o sr. Carlos Antunes, empregado do Banco Lisboa & Açores, o seu funeral, a cargo da Agencia Salgado realiza-se amanhã, 18, pelas 11 horas para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Americo Matos

PAÇOS DE FERREIRA, 16. — Faleceu nesta vila o sr. dr. Americo Matos, em cujo funeral se incorporaram mil e quinhentas pessoas, que choravam a morte do bondoso clinico, que era aqui delegado de Saude e sempre foi esmoler e caritativo para com os pobres.

HAND-BALL

Campeonato de Lisboa

Em continuação da «poule» final da campeonato de Lisboa, jogaram hoje em S. Vicente, os «teams» do Belenenses e de «Os Treze».

Até ao intervalo o encontro decorreu com interesse, fornecendo bons lances e jogadas bem delineadas. «Os Treze» exercendo dominio ainda que ligeiro atingiu o descanso com o resultado de 2-0, a seu favor.

No segundo tempo, o Belenenses procurou modificar a sorte da luta, ao que o adversario opôs tenaz resistencia. A arbitragem benevolente permitiu que o jogo endurecesse lamentavelmente. Cada grupo fez um «goal», fixando o resultado em 3-1. No decorrer do encontro foram invalidados cinco tentos (dois para «Os Treze» e três para o Belenenses).

Em segundas categorias «Os Treze» venceu o Belenenses por 4-2, num jogo que decorreu com correcção e com vantagem para o vencedor.

CONGRESSO PEDAGOGICO

Durante a proxima semana, de 18 a 24 do corrente, realiza-se, na sede da Associação Museu João de Deus, avenida Pedro Alvares Cabral, 11, o 1.º Congresso Pedagogico dos Jardins Escolas João de Deus.

Princesa Maria Luiza de Inglaterra

Apenas para evitar mal-entendidos, declaramos gostosamente que o relato da vida da princesa Maria Luiza de Inglaterra no «Almanzora» não foi feito sôbre informações do deputado sr. dr. Favila Vieira, mas por elementos colhidos a bordo pelo nosso redactor.

CAFE MARTINHO DA ARCADA
Fsmerado serviço de almoços e jantares

Na prisão de ventre
DRALAX

TEATROS E CINEMAS

O melhor filme do ano

Estreia-se depois de amanhã, no S. Luiz, o filme mais ansiosamente esperado da temporada: Maria Walewska, *obra-prima do cinema de hoje, com Greta Garbo e Charles Boyer, nas suas melhores criações!*

Maria Walewska, *como* Terra Bendita *e* Lôbos do Mar, *é um grande exclusivo do S. Luiz. A simples referencia deste facto mede a categoria do filme, sabido é que o S. Luiz só apresenta em exclusivo as grandes super-produções mundiais.*

Com a primeira exibição deste filme, coincide a inauguração das novas maquinas projectoras de alta intensidade, ultima palavra no genero — que garantem uma projecção, como até hoje ainda se não viu em Lisboa.

Actualidades

9 Filmes novos esta semana

A REVISTA DE GOLDWYN — (Amanhã, no Tivoli). — Uma comedia 100 por cento colorida, delicada e alegre com inspiradas canções, bailados movimentadissimos e centenas de lindas e esculturais raparigas. Produção de Samuel Goldwyn com Adolfo Menjou, Edgard Bergen, os irmãos Ritz, Phil Baker, etc.

VELEIRO MALDITO — (Amanhã, no Trindade). — Um forte documentario humano; um drama violento em que os homens se debatem contra a natureza energica e poderosa. Amor, odio e coragem. Realização de James Hogan. Artistas: Raymond Milland, Franeer Fermer e Oscar Homolka.

REVOLTADA!—(Amanhã, no Central).—Comedia amorosa com a insinuante Katherine Hepburn, Herbert Marshall e Elizabeth Allan, dirigida por Mark Sandrich.

MARIA WALEWSKA — (Terça-feira, no S. Luiz). — O diario intimo dos amores de Napoleão com a heroina que deu o nome ao filme, e magnificamente interpretada por Greta Garbo, que faz reviver aos nossos olhos o esplendor e a galanteria dessa epoca de paixão e de heroismo. Charles Boyer encarregou-se do dificil papel de Napoleão Bonaparte. Um alarde de fausto e ciencia cinematografica.

O HEROI DAS ARABIAS — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — A reaparição nas telas portuguesas do popularissimo Eddie Cantor com o seu cortejo de fascinantes mulheres. Musica de ficar no ouvido. Cenas engraçadissimas com interessantes bailados. Direcção de David Butler. Outros interpretes: Tony Martin, Roland-Young, June Lang e Louise Hovick.

SOB O AMPARO DA LEI — (Quinta-feira, no Politeama). — Um movimentado filme de «cow-boys». A coragem e valentia contra a astucia e a traição. Direcção de Natt Watt, com William Boyd, Gail Sheridan e Stephens Morris.

CONHECI-O EM PARIS — (Quinta-feira, no Politeama). — Três homens amam a mesma mulher e cada um deles se julga com mais direitos que os outros. Realização de Wesley Ruggles com Claudette Colbert, Melwyn Douglas e Robert Young.

A CASA DO MISTERIO e *ERA UMA VEZ UMA PRINCESA* — Estrearam-se ontem (sabado) no Coliseu e a sua exibição prossegue durante esta semana.

* * *

O Condes continua com *A Canção da Terra*, fonofilme português de Jorge Brum do Canto.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Recompensa».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Pateta Alegre».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«O Pardal de S. Bento».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.

O COLETE ENCARNADO RETIRO ARISTOCRÁTICO DO FADO

HOJE cantam:
Rosa Maria
Adelina Silva
Alfredo Duarte e
José Tovar

Os bilhetes do **Colete Encarnado** dão direito à entrada no Parque
Tel. 27493 e 21568

AVENIDA
HOJE — DOMINGO DE PASCOA — HOJE
Duas sessões - A's 8,45 e 11 horas
O PATETA ALEGRE
A mais engraçada comedia dos ultimos anos pela Companhia
Nascimento Fernandes

VARIEDADES
Pascoa de 1938
Um Grande Espectaculo Popular
Hoje: A's 8,45 e 11
O Pardal de S. Bento
Opereta portuguesa com
Beatriz Costa
no protagonista

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 71722
Na grande cidade com Spencer Tracy e Luise Rainer

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 2 2523
A Canção da Terra filme português de **Jorge Brum do Canto**, com **Elsa Rumina, Barreto Poeira.**
A HORA H, com a Orquestra Aldrabofona.

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000
Ultima **AS RUAS DE NOVA-YORK** com Silvia Sidney e Joel Mc. Crea
Preços de 2$50 a 7$00

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
TARAKANOVA com Annie Wernay, Pierre Richard willm, Susi Prim e Roger Vare
Raios X — Complementos Vivos

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 60595
Ultima **Novas aventuras de «Scalert Pimpernel»** com Sophie Stewart, Margarette Scott e James Mason

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
A garota dos Alpes com Shirley Temple

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
O Misterioso Mister Moto com Peter Lorre

CAPITOLIO — Tel. 2 7493 A's 21
Canto só para ela com Nino Martini
Anjo Branco

LYS — Telef. 4 8560
O Prisioneiro do Castelo de Zenda
A Canção do Sol

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
A mulher que destruiu Salónica
BELEZA DE MARIDOS

POLITEAMA — A's 21,15 — Telef. 26305
Fuglu o morto com Jules Berry e Marie Glory
Entre nuvens com James Cagney

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée ás 21 e 30
Ultima exibição do grande filme
Luta de consciencia

PARIS — Tel. 6 2230 — A's 21 h.
O Homem da Sorte com Baroux e Marie Glory
A Vida dum Rapaz Pobre

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Bocacio com Willy Fritsch
O Castelo na Flandres

TERRASSE — Tel. 2 0917
O PRISIONEIRO DO CASTELO DE ZENDA
A canção do Sol

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Jim, o detective

TEMAS DE ACTUALIDADE

O problema da habitação
para as classes pobres

Verificámos no artigo anterior quais as consequencias desmoralizadoras exercidas pelas actuais habitações dos pobres em Lisboa, e vamos agora procurar analisar quais as que ocasiona na vida economica do pobre e na sociedade, esse viver desgraçado em que não só se não protegem os habitantes das intemperies, obrigando-os a levantarem-se de noite para fugirem da chuva e do frio, como, por isso e por tudo mais, se lhes anula ou pelo menos se lhes deminue consideravelmente a capacidade de trabalho, o equilibrio da saude, tornando-se até, em muitos casos, simples pesos mortos na sociedade.

Comecemos por indagar se se justifica esse viver por motivo de economia e saberemos que, se não em todos, pelo menos em muitos casos, se pagam ali, por reles pardieiros, 40$00, 50$00 e mais por mês. E' simplesmente horroroso.

Para pobres operarios cujos salarios são de si bastante reduzidos, a necessidade de pagamento de uma tal locação absorve-lhes seguramente uma quarta parte ou mais dos seus proventos, deminuindo-lhes assim por uma forma confrangedora a sua já reduzida capacidade de aquisição.

Esta pobre gente, para ter uma casa (?), mal come e não pode vestir-se. Nenhum prazer espiritual lhe é permitido; não pode cuidar da saude dos seus filhos, deslocando-se ao menos ao domingo para a praia ou campo; não pode, sequer, distrair-se no alindamento da sua casa, porque ela não é susceptivel de aformoseamento; não pode ter nenhuma das pequenas alegrias que a outros são dadas e de todo desgraçados, os chefes, os que logicamente melhores exemplos deveriam dar, aproveitando-se da liberdade da sua situação, fogem para as tabernas onde os tenta o credito ardilosamente concedido e onde, a troco de um pouco de esquecimento da sua miseria, consomem alguns ganhos e se tornam mais miseraveis, quando não se pervertem de todo por influencia das más relações que só na miseria buscam e recrutam criminosos.

A volta a casa, com o quadro que se lhes depara e cujo arripiante realismo eles vêem agravado pela irascibilidade que o alcool provoca, é nova fonte de cansaço e tudo isso nova causa de descrença em si proprios.

E eu pregunto o que vale economicamente quem se depaupera a mourejar e não consegue sequer ter onde viver decentemente. O que representa essa massa enorme de gente—vinte mil familias, segundo se sabe—que não pode comprar pão, que não pode comprar roupas, que não pode comprar quasi nada e que incapacitando-se pela sua miseria, tem necessidade de encher as consultas dos hospitais e depois as enfermaria as quais, por isso mesmo, não chegam.

Na assistencia de anos sucessivos não gastará a colectividade tanto como seria necessario para lhes dar saude e alegria?

Nêsse rebaixamento que rebaixa tambem as camadas superiores, não serão esses valores-nulos bastante mais prejudiciais do que outros tantos revoltados?

E tudo porquê? Porque a «casa» não é casa. E assim não ha lar. E onde não ha lar não ha Familia. E sem o culto da Familia não ha sociedade perfeita. E em sociedade de tal maneira imperfeita não pode o Estado ter uma base sólida

Ah! Se essa gente pudesse ter a sua casinha, modesta mas oferecendo a possibilidade de conservar-se asseada, onde fôsse possivel ter camas para dormir e fazer uma vida decente, compativel com as necessidades minimas ao menos, da especie humana.

Como tudo se modificaria!

Os filhos dormindo regaladamente, num ambiente são de higiene e de conforto, teriam aquela alegria infantil que hoje lhes falta.

As mãis, em regra briosas, dando-se-lhes um meio limpo, envergonhar-se-iam de não serem asseadas. E os pais... Os pais, teriam na *sua casa* o estimulo para todos os bons sentimentos hoje adormecidos e o que são agora indices de miseria seriam amanhã factores economicos a considerar, elementos que na colectividade representariam um alto potencial economico e social que comprovaria o renascimento da sociedade portuguesa.

MANUEL SARAIVA

Retiro da Severa
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
(Frente ao S. Luiz Cine)
Telefone 2 5979
Hoje ás 21 horas:
GRANDIOSA FESTA DA PASCOA
Jantar especial por 15$00
Programa de Fados com os melhores cantadores: **Berta Cardoso, Maria do Carmo Torres, Julio Proença, Manuel Cascais, Xavier Pinto.—Orquestra Tipica Algarvia.** Variações por **Armandinho.** Terça-feira: **Herminia Silva.**
Entrada franca

A «ARTE DE MARIALVA» NO MEXICO

Simão da Veiga (filho)

regressa triunfante

a-pesar duma aventura verdadeiramente americana . . .

A bordo do «Saturnia»: Simão da Veiga com seu pai, sua esposa, seu filho e alguns dos amigos que o foram esperar.

A bordo do «Saturnia», e vindo de Nova York, chegou esta manhã ao Tejo o cavaleiro tauromaquico Simão da Veiga Junior que no Mexico obteve um exito triunfal, verdadeiramente extraordinario. Para o receberem acorreram ao cais de Alcantara numerosissimos amigos e admiradores que ás 8 horas, quando o vapor atracava, constituiam já multidão.

Simão da Veiga, que vem queimado pelo sol do Mexico e pelo iodo do oceano, abraçou em primeiro lugar, ainda a bordo, sua esposa, seu pai, o ilustre pintor e antigo cavaleiro Simão da Veiga, e seu filho, um futuro cavaleiro que enverga o uniforme da «Mocidade Portuguesa». Depois, falou aos jornalistas

—Venho contente, muito contente, por mim, e pela «Arte de Marialva». Na capital atingi um numero de corridas extraordinario para um artista estrangeiro, oito, entre as quais a chamada de Covadonga, na qual entram apenas os triunfadores da temporada. Nos Estados mexicanos toureei outras tantas, e do agrado que obtive dirá o facto de haver sido repetido em todas. Do que a Imprensa mexicana escreveu de mim já aqui sabem...

Os jornalistas sabem realmente que acêrca de Simão todos os jornais mexicanos publicaram paginas entusiasticas, com titulos bem significativos, como aquele de «No te vayas Simão!», e sabem tambem que um unico jornal aceitou o encargo de publicar qualquer cousa que pretendia ser desagradavel, e que foi profusamente enviado para Lisboa. A' manobra se encarregou de responder o proprio publico mexicano, exigindo que o nosso compatriota voltasse a tourear na capital mais corridas, até oito, e aplaudindo-o com mais entusiasmo de tarde para tarde, até á apoteose da despedida.

— Notas particularmente agradaveis...

—Muitas—responde Simão—como o recebimento do «charros nacionales», uma condecoração oficial, etc...

—Desagradaveis...

—Uma colhida, que o não foi apenas porque conservei o sangue frio para deslisar diante do touro, fazendo eu proprio o «quite» ao cavalo que se chapou na arena, completamente encharcada pela chuva que caiu e podia ser causa de adiamento se eu não aceitasse toureá-la para não prejudicar os toureiros. E uma colhida de Procopio, que no Mexico obteve tal exito que a critica o apontou aos toureiros mexicanos como modelo de peões de brega. Felizmente que na enfermaria, aonde foi conduzido em braços, se verificou nada ter de grave.

Procopio, que ouve desvanecidamente Simão da Veiga, chegou ontem a bordo do «Iberia», vindo directamente do Mexico, com os cavalos, mas sem o cavaleiro. E este facto filia-o Simão da Veiga na lista das notas particularmente desagradaveis.

«Eu devia regressar tambem a bordo do «Iberia», mas, quando me apeava do automovel para embarcar, fui preso por nove guardas mexicanos.

—...?

—Contos largos... O caso é que me detiveram 37 horas na Penitenciaria e, quando o caso se esclareceu, porque tinha de se esclarecer, já o «Iberia» havia largado. E tive de correr em avião até Nova York, onde tomei o «Saturnia», conseguindo chegar a Lisboa apenas 24 horas depois dos que tinham embarcado no Mexico. Contos largos, repito; mas, ha uma Justiça que faz pagar estas cousas, e com «propina».

Não quisemos insistir, convencidos de que ao leitor bastará saber que da aventura, verdadeiramente americana, com nove policias, prisão, corrida de avião e corrida ao transatlantico, saiu o nosso ilustre compatriota ainda mais prestigiado, se é possivel.

E deixámo-lo entregue aos carinhos da familia e ao entusiasmo dos amigos que o vão festejar, no proximo domingo, com um banquete monumental, e bem merecido pelo seu monumental exito.

O funeral do ciclista

morto por um automovel

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do infeliz ciclista José Gaspar dos Reis, atropelado ha dias por um automovel na avenida da India.

Durante a noite, velaram o corpo do desditoso rapaz, que se encontrava na sede do Atletico de Campo de Ourique, onde foi armada camara ardente, sendo a urna coberta com a bandeira daquele club, os pais do falecido, sr. José dos Reis e D. Ludovina dos Reis, e mais pessoas de familia; o ciclista Antonio Augusto Parente, que o acompanhava na ocasião do desastre, os socios gerentes do club e muitos amigos.

Hoje, de manhã, os dirigentes e desportistas do Club de Campo de Ourique e de outras colectividades, fizeram turnos, e, pelas 10 horas, o caixão foi retirado para um auto-carro funebre e conduzido para o cemiterio da Ajuda.

No prestito encorporaram-se, além das pessoas de familia do desditoso desportista, a direcção e muitos socios do Campo de Ourique, representantes de todos os clubes desportistas da capital e muitos dos arredores, empregados da Companhia União Fabril e muitos amigos do falecido.

Um banquete a Viana da Mota

Devendo no dia 22 do corrente atingir o limite de idade nas suas funções publicas e abandonar, por esse motivo, o seu lugar de director e professor do Conservatorio o ilustre mestre de piano sr. Viana da Mota, ser-lhe a oferecido, nesse mesmo dia, ás 20 e 30, no Avenida Palace, um banquete de homenagem, para o qual está aberta a inscrição no mesmo hotel e nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho. O preço para a inscrição — que se encerra no dia 20 — é de 60 escudos.

Centro da Imprensa Estrangeira

O sr. Amé-Leroy, ministro da França, presidirá ao almôço de confraternização dos socios do Centro da Imprensa Estrangeira em Portugal, que se realiza no proximo dia 24.

O CAMPEONATO DE F

O Benfica venceu o Belenenses, ma

O Sporting bateu o Carcavelinhos e o

A penultima jornada do campeonato não alterou as posições: Benfica e F. C. Porto á frente, e o Sporting com um ponto de diferença, em esperanças.

Benfica, 2 -- Belenenses, 1

Jogo nas Amoreiras. Casa regular. Antes do inicio do encontro a direcção de «Os Belenenses» foi ao campo saudar os dirigentes do Benfica, oferecendo uma placa de marmore com o emblema do clube.

Os grupos formam:

Benfica—Amaro; Vieira e Gustavo; Baptista, Albino e Gaspar Pinto; D. Lopes, Rogerio, Espirito Santo, Xavier e Valadas.

Belenenses—Helder; Gatinho e Simões; Amaro, V. Marques e R. Alves; Prefeito, Jesus, Viegas, Bernardo e José Luiz.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

O Benfica saiu, e da primeira avançada saiu o primeiro remate de Espirito Santo, ás mãos do «keeper»; resposta imediata do Belenenses, e um remate defendido por Amaro.

Os primeiros cinco minutos afirmam o Belenenses mais movimentado e rapido, em toada de equilibrio, e alternados ataques.

Depois dos cinco minutos o Belenenses decresce de intenções visiveis, e o Benfica começa a apertar; o Belenenses parece disposto a jogar com dureza, sofre «livres» de castigo, por entradas de Gatinho, que atingem Albino e depois Espirito Santo.

Ha uma boa ofensiva energica e decidida do Belenenses, que conclue com um centro alto de José Luiz, defendido por Amaro.

O jogo segue, cheio de embate, energico até ao maximo. A velocidade—impossivel de manter—é a caracteristica.

Nos dez minutos pode resumir-se: equilibrio territorial e «vontade».

Espirito Santo está jogando bem, escapandose; a defesa baixa de Belem impedio de rematar. Ha um «livre» contra Belem, emotivo, mas que se perde.

Até ao quarto de hora: o mesmo equilibrio territorial, movimentação, energia a rôdos e certa dureza, ainda longe da violencia.

O primeiro canto da tarde é contra o Benfica, originado por Vieira; José Luiz tira bem, Amaro defende a sôco com dificuldade; segundo canto: Prefeito tira, a bola vai a Viegas, e Amaro tem de mergulhar-lhe aos pés para salvar. Momento de emoção, a contar vantagem para o Belenenses.

O Benfica replica pela direita, duas vezes: Gatinho e Simões, em bom estilo, cortam tudo. O Belenenses está bem em campo, e promete... Aos 20 minutos perigo para o Benfica, por Prefeito: bola para fora.

Fuga de Valadas; centro da sua marca—apuro da defesa azul para salvar.

Como se vê, o jogo vai alternado e emotivo.

Aos 25 minutos duas jogadas interessantes do Benfica. Um lançamento de Gaspar a Valadas proporciona a este um centro; Rogerio apanha de cabeça, bem, e o «keeper» defende; depois centro de D. Lopes, falha de Xavier, mas entrada de cabeça de Espirito Santo, e surge o medio Amaro e salva.

Cêrca da meia hora Baptista executa um livre, em linha perigosa, mas sai mal.

O Benfica parece agora mais perigoso, em frequencia e em execução, mas sem que os «azues» caiam.

Na entrada do ultimo quarto de hora o jogo mantem-se em energia; o Benfica está, porém, mais ordenado no ataque, mas o Belenenses pode bem ser o primeiro a marcar. Albino não está em tarde feliz e isto representa uma abertura possivel.

Os «encarnados» conseguem situações de perigo frequente, mas o equilibrio territorial é ainda a caracteristica. A energia prejudica o «association» a produzir, mas não se pode dizer que a partida vá mal.

Quasi no final deste tempo, o Benfica salvase por sorte: um «soot» de Prefeito, com a rede deserta, bate na trave, e Gustavo salva para «corner».

O primeiro tempo acaba zero a zero. E está bem.

A segunda parte

O Benfica começou logo a atacar, e Helder teve duas defesas arrojadas a salvar dois lances apertados. O Belenenses replicou, e por motivo de duas fracas intervenções de Vieira—teve a sua «chance» mas perdeu-a.

O jogo segue na mesma toada.

Albino tem estado a jogar pouco, e infeliz, a tal ponto que aos 8 minutos desperdiça um «penalty»—aliás forçado.

O Benfica aperta e procura desmanchar o equilibrio territorial, mas o seu melhor ataque não é feliz. E ha uma alternativa belenense que tem o premio de um «goal». Viegas passou, para trás, a Jesus, e este fez o «goal», de forte remate, mas que podia ter defesa. 1-0, e o Benfica parece caido; havia 13 minutos.

Depois do «goal» o Benfica continua a atacar, embora nervosamente, e recebe aos 16 minutos o premio que ha muito merecia: Rogerio concluiu com uma vistosa e bem dirigida cabeça um lançamento de Valadas: 1-1.

O Benfica continua a atacar, com energia, com desespero e com direito a compensação. Ha um grande remate de Valadas que dá a sensação de «goal»; deu «corner». Domingos Lopes marcou e Rogerio de cabeça concluiu: 2-1 a favor do Benfica.

Pouco depois a bola entrou nas redes do Belenenses, mas o juiz não contou o «goal», por «off-side».

Depois da meia hora o Benfica pende muito para a defesa, porque o Belenenses não desiste, e nota-se cada vez mais o fracasso de Albino, esta tarde.

Contudo o resultado feito continua a estar justificado pelo melhor ataque «vermelho».

Com o decair do jogo o Benfica teve ocasião de aumentar o «score» e o Belenenses uma oportunidade de empate, que Amaro salvou, em grande lance.

O jogo acabou com a vitoria do Benfica por 2-1, resultado certo, e que traduz a vantagem dos campeões.

Sporting, 13 -- Carcavelinhos, 0

Jogo no Estadio. Eis as linhas:

Sporting — Azevedo; Jurado e Galvão; Rui, Paciencia e Marques; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Pireza e Cruz.

Carcavelinhos — Madueño; Baeta e Virgilesio; Vitoriano, Esteves e O. Silva; Pratas, Quirino, Farinha, França e Franklin.

Arbitro — José Travassos, de Lisboa.

Depois dos oito internacionais que tomaram parte neste encontro e que amanhã partem para a Alemanha, terem recebido a meio do campo as saudações da assistencia, começou o desafio, pelas 17 e 40, pertencendo a saída ao Carcavelinhos.

A bola chegou á area da defesa leonina, o que resultou um canto provocado por Paciencia.

Da primeira avançada do Sporting resultou o primeiro ponto da tarde: Mourão, de posse do esferico, correu em direcção ás redes contrarias, chamou a si Virgilesio e Madueñno e, com um toque bem calculado logrou o tento.

O primeiro quarto de hora decorreu com equilibrio territorial, reflectindo maior entusiasmo alcantarense e melhor ligação da parte dos campeões lisboetas. No ataque destes, Mourão, bem servido, distinguiu-se, com passes bem medidos que os companheiros nem sempre aproveitaram.

Aos 18 minutos o mesmo Mourão, recolhendo uma passagem do seu interior, apontou a meia altura e fez o segundo «goal» da tarde.

Com este resultado o Carcavelinhos abrandou e a sua defesa, durante momentos, viu-se em apuros para inutilizar as tentativas dos adversarios.

Neste periodo, Madueño fez-se aplaudir num bom punhado de boas defesas. Não pôde impedir, porém, que á meia hora exacta o Sportinga fizesse 3-0, por intermedio de Peyroteo.

Sete minutos depois, Peyroteo, aproveitando com excelente oportunidade um deslise da defesa contraria, marcou, quasi de seguida, o quarto e o quinto «goal».

O intervalo chegou pouco depois com o resultado de 5-0 a favor do Sporting, resultado que premeia o labor ofensivo dos «leões», ainda que o Carcavelinhos merecesse ter marcado, pelo menos, uma vez.

A segunda parte

No recomeço o Carcavelinhos entrou a atacar, mas, como no inicio do encontro, o Sporting marcou logo de entrada, desta vez pelos pés de Pireza, na recarga dum «shot» seu que a trave devolvera.

Agora, o Carcavelinhos, está reduzido a uma defesa energica e a fugas isoladas, para interromper o ataque cerrado dos «leões». Estes marcam novamente, doze minutos após o intervalo, por Soeiro e três minutos depois, Mourão, com um remate rasteiro que Madueño não pode ver, elevou a marca a 8-0.

O nono «goal» dos «leões», aos vinte e um minutos resultou duma «penalty» «shotado» por Cruz para castigar uma mão dum alcantarense, que por este meio impedira a entrada duma bola indefensavel. Dois minutos depois 10-0: remate de Peyroteo na sequencia dum centro bem preparado por Cruz.

FOOTBALL DA I LIGA

ntendo-se as posições dos favoritos

F. C. do Porto derrotou o Academico

O jogo deixou de ter historia. A despcito da boa vontade dos alcantarenses só uma «équipe» passou a notar-se no terreno: a dos «leões», que, a um quarto de hora do fim e por um remate de Peyroteo, com a cabeça, atingiram o «score» de 11-0.

A três minutos do fim, Madueño, «consentiu» o 12.º «goal», apontado por Pireza, sem convicção e a seguir Soeiro fechou a conta, fazendo o 13.º, resultado «récord».

No Sporting, em tarde de inspiração, todos bem. No Carcavelinhos, num jogo infeliz, só Madueño se salvou... até onde pôde.

Arbitragem certa.

F. C. Porto, 7 -- Academico, 2

(Pelo telefone directo do campo da Constituição, á nossa redacção)

PORTO, 17.—Perante reduzida assistencia os grupos alinharam:

Porto—Soares dos Reis; Vianinha e Jeronimo; Anjos, C. Pereira e F. Ferreira; Lopes Carneiro, Costuras, Angelo, Sousa (Pinga) e Nunes.

Academico—Alcibiades; Lopes da Silva e Ricardo; Alves, Nicolau e Mario; Alvaro Pereira, Pacheco, Pinto da Cunha, Carlos Mesquita e Raul.

Arbitro—Silva Correia (Porto).

O primeiro lance de perigo nasceu dum remate de Nunes que Bibi não conseguiu segurar, mas que por fim evitou com uma defesa de recurso.

Os azues-brancos insistiram e sucederam-se inumeras jogadas perigosas em frente das redes do Academico.

A linha media do F. C. do Porto em jogadas bem delineadas, criou varias situações espectaculosas que deram trabalho arduo á defesa contraria.

O dominio dos campeões de Portugal foi fruto do melhor conjunto entre os seus sectores.

No Academico, Pacheco destacou-se pelo entusiasmo posto na luta. A presença de Nunes foi bem aproveitada por Pinga e daí o ataque ter apresentado maior consistencia no seu lado esquerdo.

O encontro embora não apresentasse grande valor tecnico, agradou pelo entusiasmo que o Academico pôs na luta.

Aos quinze minutos, podia dizer-se que os «azues-brancos» dominavam com certa nitidez, mas a defesa do Academico, até então chegou para os lances criados diante da sua balisa.

Aos dezasseis minutos uma mão de Ricardo, dentro da grande area, foi castigada com um «corner». Vianinha marcou com um «shoot» violentissimo e fez o 1.º «goal».

O Academico não acusou o toque e dois minutos depois alcançou o empate. Um canto bem marcado por Raul foi rematado de cabeça, por Nicolau, tornando inutil a intervenção de Soares dos Reis.

Três minutos decorridos o Porto desempatou: Lopes Carneiro, com uma bem colocada cabeça, em seguida a um canto tirado por Nunes, rematou sem defesa.

Aos trinta minutos, Pinga, com um remate da sua marca obteve o terceiro ponto.

Aos trinta e dois minutos um centro de Raul rematado serenamente por C. Mesquita deu o segundo «goal» do Academico.

Aos quarenta minutos, Raul em certo lance, caiu mal e saiu do campo magoado, voltando pouco depois. Até o intervalo nada mais houve digno de menção. F. C. do Porto, 3-Academico, 2 .

A segunda parte

Os primeiros vinte minutos depois do intervalo foram feitos em toada de dureza. Aos 4 minutos marcou-se um «penalty» contra o Academico, «shootado» para fora por Vianinha e dois minutos após. Angelo insistiu numa jogada e conseguiu rematar a um canto o quarto «goal».

Aos dez minutos. Pinga e Nicolau foram expulsos do terreno e um minuto volvido foi marcado outro «penalty» contra o Academico. Vianinha apontou, Alcibiades defendeu, mas não segurou e Vianinha na recarga fez 5-2.

Depois da saida dos dois jogadores a partida decaiu e porque o resultado já não oferece duvidas o interesse é quasi nulo.

O Porto domina sem adversario a dificultar-lhe a tarefa. Aos 38 minutos novo «goal»: Carlos Pereira teve um remate fortissimo que Bibi não pôde segurar.

Aos 43 minutos um centro de Nunes foi aproveitado por Angelo para marcar o setimo «goal», ficando o resultado em 7-2.

No Academico, Bibi, Nicolau e C. Mesquita foram os melhores.

No F. C. do Porto, Carlos Pereira, Ferreira, Lopes Carneiro, Nunes e Pinga destacaram-se. Arbitragem regular.

A classificaçâo geral

1.º, Benfica, 21 pontos (31-15).
2.º, F. C. Porto, 21 pontos (42-22).
3.º, Sporting, 20 pontos (61-20).
4.º, Belenenses, 10 pontos (29-27).
5.º, Carcavelinhos, 9 pontos (16-35).
6.º, Academica, 8 pontos (21-34).
7.º, Barreirense, 8 pontos (17-31).
8.º, Academico, 5 pontos (12-45).

A Associação Academica e o Barreirense não jogaram hoje.

CAMPEONATO DA II LIGA

União, 6 — Marvilense, 2

No campo de Santo Amaro disputou-se hoje a primeira «mão» da final da Zona C. do campeonato da II Liga.

Fôram adversarios o União e o Marvilhense, que sob a arbitragem de Claudino Nunes alinharam:

União — Anibal; Humberto e Viriato; Marques, Gregorio e Manuel da Silva II; Salgado, Armelim, A. Silva, Valentim e Salvaterra.

Marvilense — Fortes; Serrano e Pires; Monteiro, Pereira e Costa; Antunes, Craveiro, Marques, Bengala e João Francisco.

O União foi desde o começo mais perigoso. Aos 4 minutos Salvaterra fez um «goal» injustamente anulado por deslocação e logo a seguir o mesmo jogador, com a balisa contraria á sua mercê «shotou» ao lado.

Sempre dominando acentuadamente, o grupo de Santo Amaro desperdiçou até ao quarto de hora boas ocasiões de «goal». Fortes teve ensejo para se evidenciar extraordinariamente, sendo o melhor homem em campo.

Só aos 26 minutos os santamarenses se colocaram em vencedores. Gregorio teve uma oportuna recarga e Fortes não pôde evitar o «goal». Exercendo superioridade os donos da casa alcançaram ainda um «goal» aos 42 minutos, desta vez, por Salvaterra. E o intervalo chegou logo a seguir com um resultado que é escasso, tendo em vista a actuação dos dois grupos.

Na segunda parte o jogo decorreu com equilibrio até o primeiro quarto de hora. Depois os santamarenses voltaram a dominar insistentemente até final.

Valentim (3) e Salgado fizeram os «goals» do União, e Marques e Monteiro marcaram pelo Marvilense.

O jogo terminou com o resultado merecido de 6-2 a favor do União.

Leixões, 5 — Boavista, 0

PORTO, 17. — No campo do Bessa, em jogo de 1.ª «mão» da final da Zona A, o Leixões defrontou o Boavista. O resultado é demasiadamente expressivo para as possibilidades dos dois grupos e só foi possivel pela má exibição do guarda-rêdes do Boavista. Ao intervalo, 3-0. Fizeram os «goals»: Oscar (2), Mario, Mano e Minhoto.

Jardins-Escolas João de Deus

Inicia-se amanhã e prossegue até ao dia 24, na sede social, no Museu João de Deus, o Congresso promovido pela Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 14 e 30: 1.º—Discurso de abertura pelo presidente da direcção, dr. João de Deus Ramos, sobre: «O analfabetismo em Portugal. Dados estatisticos. Causas que o mantêm. Idade escolar. Como e quando deve começar o ensino das primeiras letras. As antigas Escolas Moveis pelo metodo João de Deus, fundadas por Casimiro Freire, e os actuais Postos Escolares, organizados oficialmente. Necessidade da escola infantil ou pré-primaria. A criação dos Jardins-Escolas. 2.º—Apreciação e discussão sobre os seguintes pontos: *a)* O Jardim-Escola João de Deus—escola diferenciadamente portuguesa. Caracteristicas. A sua organica; e o seu programa—proprio—em relação ao do ensino primario oficial. *b)* O que deve entender-se por disciplina escolar. A disciplina educativa. A «arte na escola»—ambiente de simpatia e de bom gosto: iniciação estetica. A moral e a religião na educação infantil.

PATISSERIE VERSAILLES

ás 5 horas chá

DIVERSAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS

A MARATONA NACIONAL

O CRITERIO POPULAR

e a inauguração da epoca no «stand» do Lumiar

Organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se hoje o campeonato nacional da Maratona.

A prova, á semelhança do ano passado, foi disputada entre Lisboa-Estoril-Lisboa, com o seguinte itinerario: Campo das Salesias (partida), Avenida da India, Algés, Cruz Quebrada, Oeiras, Estoril — Oeiras, Cruz Quebrada, Avenida da India e Campo das Salesias (chegada), num total de 42 quilometros e 200 metros.

Inscreveram-se quatro corredores, destes só dois compareceram: Manuel Dias e Tiago Ribeiro, ambos do Benfica; Antonio de Almeida, do Sporting, e João Miguel, do Benfica, faltaram por motivos não justificados.

A competição foi, portanto, disputada em familia... Manuel Dias, o campeão nacional, não teve adversario que lhe oferecesse luta, e o campeonato da Maratona ficou assim limitado a um passeio amigavel dos dois simpaticos corredores benfiquenses.

A partida foi dada ás 11 e 20, no campo José Manuel Soares.

No percurso de Lisboa ao Estoril, Manuel Dias, que correu com a sua habitual prudencia que não exclui decisão, ganhou, um minuto sobre o seu adversario.

Na volta, o campeão nacional «puxou» e, em belo andamento, conseguiu uma vantagem de cêrca de 9 minutos sobre Tiago.

Os tempos registados á chegada fôram os seguintes:

1.º, Manuel Dias, Benfica, em 2 h., 40 m. 35 s. 3/5; 2.º, Tiago Ribeiro, Benfica, 2 h. 49 m. 47 s. 3/5.

O tempo obtido por Manuel Dias é sensivelmente inferior ao seu proprio «récord», batido na época transacta e fixado em 2 h. e 37 m. Esta diferença é, porém, justificada pela forte chuvada que caíu durante parte do percurso, e pela ausencia de competidores que lhe oferecessem duelo.

E' digna dos melhores elogios a bela atitude desportiva de Tiago Ribeiro, não se furtando a participar numa prova ao lado dum corredor de muito maiores recursos.

O II Criterio Popular foi ganho por Manuel Lourenço Rocha

Organizado pelo Lusitano Club Ciclista, sob o patrocinio do nosso colega «Os Sports» disputou-se hoje o II Criterio Popular. Animada pelo exito da prova do año passado, a simpatica colectividade, que ao ciclismo tem dedicado o melhor da sua dedicação., levou hoje a efeito a segunda «edição» da sua iniciativa. E em boa hora o fez. A prova decorreu com interesse, teve inscrição avultada e o «récord» estabelecido na epoca finda foi batido por 7 segundos.

A corrida de hoje — 30 quilometros traçados entre Benfica, Cacem, Idanha, Belas, Pendão, Amadora, Portas de Benfica, Estrada Militar, Carnide, Luz e Lumiar — reuniu 63 inscrições, estando representados clubes conhecidos a par de outros bem modestos. Ao acaso, citaremos: Benfica, C. Ourique, R. Janeiro, Cascalheira, União Lisboa, C. Quebrada, Picheleira, Lusitano, S. Lisboa e Dafundo, Operario, Alhandra S. C., União Almadense, Matogroense, Cimentos Tejo, Lagarense, S. C. Intendente e Calhariz de Benfica. Correram tambem muitos individuais.

A partida foi dada ás 9 horas e 50 minutos, tendo respondido á chamada 53 concorrentes.

O percurso foi coberto em boa velocidade, sobretudo se atendermos a que os concorrentes eram «estreantes». Os que se classificaram nos primeiros lugares tiveram sempre vantagem, alternando entre si as posições. Só na Estrada Militar o vencedor — unico representante do Benfica — conseguiu isolar-se de modo que atingiu a meta com 30 segundos de avanço, sobre os três que se lhe seguiram e um minuto sobre o 5.º classificado. Com pequenas diferenças entraram os restantes.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Manuel Lourenço Rocha (Benfica), 53 m. e 53 s.; 2.º, Antonio Silva (Cascalheira); 3.º, Armando F. Alves (C. Ourique); 4.º, José Mota Domingues (C. Ourique); 5.º, Manuel Soares (indep.); 6.º, José A. Silva (Cascalheira); 7.º, Ernesto Costa (C. Ourique); 8.º, Artur Silva (C. Ourique); 9.º, Porfirio Santos (C. Tejo); 10.º, Antonio Henriques (indep.); 11.º, Antonio Hipolito (Alhandra); 12.º, Honorato Francisco (C. Ourique); 13.º, Alberto Costa (indep.); 14.º, Luiz Nunes (R. Janeiro), e 15.º, José Santos (Lusitano).

A inauguração da época de tiro a chumbo no «stand» do Lumiar

Fez-se ontem a inauguração da temporada no «stand» do Lumiar, do Club Português de Tiro a Chumbo, que já tem pergaminhos e tradições. Compareceu um grande numero de atiradores—consagrados, novos e estreantes. Algumas senhoras e tambem adeptos da modalidade.

A sessão esteve animadissima.

Ha dois clubes da especialidade em Lisboa, com uma população associativa interessante e «stands» proprios: o Club Português e o Club dos Caçadores.

Registemos, pois, com agrado, uma coisa: que as «espingardas» dum deles anima as provas do outro e vice-versa.

O Club dos Caçadores antecedeu a disputa da sua salva «General Silveira», para que não houvesse no mesmo dia competições da especialidade nos dois «stands». Não constituirá isto um bom sintoma, dando-nos a certeza de que ambas as colectividades trabalharão em comunhão de esforços, isto é, fundamentalmente pela causa do tiro a chumbo?

Parece-nos que sim, e o facto é para dar satisfação. Compete aos dirigentes dos dois clubes trabalhar lealmente nêsse sentido.

Este desporte parece atravessar uma boa epoca. Os novos afluem. Ha que aproveitar o momento.

Na inauguração disputaram-se provas de prancha e de «skeet».

Na prancha, a 30 pratos, inscreveram-se 23 concorrentes.

Havia duas categorias: 12/14 m., e 15/17 m. Na primeira destas categorias, as melhores classificações foram: 1.º, Alfredo Saraiva (Club Português) 28/30; 2.º, Morais David (Club Português) 24/30; 3.º, Fernando Pires (Club Caçadores) 23/30; 4.º, Manuel de Seixas (Club Caçadores) 23/30 .

E na 2.ª: 1.º, Augusto Silva (Club Português) 24/30; 2.º, Jaime Bramão (Club Português) 24/30; Abilio Santos (Club Português) 22/30; e Fernando Navarro (Club Caçadores) 20/30.

A prova de «skeet» foi disputada por 16 «espingardas», em series de 5—5—6. Apenas se registou uma desistencia—a de Jaime Bramão.

1.ª serie—Jorge Monte Real, Carlos Nogueira, Abilio Santos, Jaime Bramão e Mario Ferreira.

O concorrente Jorge Monte Real não começou bem: melhorou, todavia, de maneira sensivel á medida que a competição se desenvolveu.

Carlos Nogueira deu-nos, na posição 4, o lance de sensação, falhando com aparato um dos pratos e o respectivo tiro de repetição. Porém, com a sua inalteravel serenidade de sempre, todos os pratos que depois lhe surgiram foram estilhaçados—e bem estilhaçados.

Abilio Santos esteve bem na 1.ª volta, mas deixou-se atraiçoar nos duplos.

2.ª serie—Francisco Vidal, Francisco Silveira, Silva Gama, Manuel Seixas e Manuel Carnide.

Se não estamos em êrro, tanto o primeiro como o ultimo dêstes concorrentes, foi a primeira vez que atiraram ao «skeet» e entraram numa competição. Pois qualquer deles revelou habilidade e vocação. Manuel Carnide classificou-se até em 3.º lugar!

Manuel Seixas fez menos do que seria para esperar. Silva Gama, em pessima tarde, conseguiu um «score» inferior. Francisco Silveira entrou para os «duplos» apenas com dois zeros. Aí, em que ele é segurissimo, e em que raro falha, fez outro—o suficiente para dar a Nogueira a vitoria e para ser arremessado para a 4.ª posição na classificação geral.

3.ª serie—Horacio Matos, José Martins, Alfredo Saraiva, José Perdigão, Fernando Navarro e A. M. Silva.

A. M. Silva quebrou com «souplesse» os primeiros pratos. Em breve, na posição 4, tinha dois zeros; mais tarde outro, e outro; pronto, acabara-se.

Fernando Navarro, «centrando» bem, sereno e rapido, parecia em tarde feliz. Falhou, porém, nos «duplos», e conseguiu apenas 21.

Os primeiros quatro lugares foram assim distribuidos: 1.º, Carlos Nogueira (Club Caçadores) 23/25; 2.º, Alfredo Saraiva (Club Português) 18/25; 3.º, Manuel Carnide (Club Português) 17/25; e 4.º, Francisco Silveira (Club Caçadores), 22/25.

Resultados obtidos pelos restantes concorrentes:

Jorge Monte Real, 14/25; Abilio Santos, 19/25; Jaime Bramão, desistiu; Mario Ferreira, 13/25; Francisco Vidal, 13/25; Silva Gama, 15/25; Manuel de Seixas, 14/25; Horacio Matos, 9/25; Martins Branco, 15/25; José Perdigão, 11/25; Fernando Navarro, 21/25; e A. M. Silva, 18/25.

Decididamente, os «twenty-fiver» estavam agoirados...

AERO-PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para aquela cidade, e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental e America do Sul, o trimotor da Aero-Portuguesa.

FESTA REGIONAL

o-o

Realizou-se em Aveiro

com grande assistencia

um cortejo folclorico

AVEIRO, 17. — *(Pelo telefone).*— Desde manhã que a cidade está cheia de turistas e oferece um movimento extraordinario de carros, que vieram aqui por motivo do cortejo folclorico. Este desfilou á tarde, a muito custo, entre filas compactas de multidão desde o Campo Municipal até á Feira de Março.

Aveiro assistiu hoje, pela primeira vez, a uma demonstração folclorica regional do Baixo Vouga e Beira Mar, sob o aspecto do trajo popular antigo e moderno. Nesta encantadora manifestação artistica colaboraram quasi todos os concelhos do distrito.

A Emissora Nacional, que tem a sua aparelhagem especial instalada no campo da Feira de Março, retransmitirá hoje ainda, ás 21 horas, a reportagem do interessante acontecimento regional, que foi cuidadosamente gravada.

Descobriu-se um furto

por causa da falta do pagamento duma prestação

Ha tempos, o guarda-livros Silvino Alves Coelho dirigiu-se a uma alfaiataria da rua do Mundo, e mandou fazer um fato a prestações. O alfaiate exigiu-lhe um fiador. No dia seguinte, ele aparecia no estabelecimento com uma factura da casa onde trabalhava, onde estava exarada a declaração do seu patrão, sr. Carlos Paiva, de que ficava como seu fiador. O alfaiate leu e releu o documento, e, como verificasse que a declaração correspondia aos seus desejos, não teve a menor duvida em tomá-la como bôa.

Passou-se algum tempo, e o cliente não voltou a dar sinal da sua presença, embora tivesse sido procurado varias vezes para saldar os seus compromissos. Até que o alfaiate procurou o fiador e convidou-o a pagar as prestações em atraso do fato do seu empregado. O sr. Carlos Paiva ficou surpreendido com o caso, pois nem o seu guarda-livros lhe falára em ficar por seu fiador, nem se lembrava de ter assinado qualquer documento nesse sentido.

Ao ver o documento que lhe foi apresentado, ficou surpreendido, pois a sua assinatura estava falsificada.

O sr. Paiva apresentou queixa do caso á P. I. C., sendo o chefe Amado encarregado pelo subdirector da Policia de Investigação, sr. dr. Simões Figueirinhas, de tratar do caso. Veio então a averiguar-se que o infiel empregado adquiriu pelo mesmo processo joias numa casa da rua D. Estefania e que havia sido o autor do furto de algumas peles de raposa avaliadas em 20 contos. O chefe Amado ainda conseguiu apreender algumas peles. O infiel empregado foi preso e recolheu aos calabouços do Torel.

NAVIOS DE GUERRA ESTRANGEIROS

em aguas da Madeira

FUNCHAL, 13. — Esteve alguns dias nêste porto o cruzador holandês «Hertog Hendrik», que ha dias pairava á vista do Funchal, sob o comando do capitão de fragata H. J. Buenink.

Houve os cumprimentos do estilo.

O consul da Holanda, sr. Humberto Alves, ofereceu no Casino um «chá dansante» em honra do comandante e oficiais, tendo tambem assistido os srs. governadores civil e militar e outras entidades oficiais.

O «chá» foi abrilhantado pela orquestra do Casino, dansando-se até ás 19 horas.

O sr. governador civil, sr. dr. Juvenal de Carvalho, ofereceu um lanche ao comandante e oficiais do navio. Pelo comandante do «Hertog Hendrik» foi oferecido um almôçoem honra do sr. dr. Juvenal de Carvalho e de outras entidades oficiais.

Trocaram-se afectuosos brindes. Findo o almôço, o sr. governador civil ofereceu um passeio de automovel ao comandante, tendo este assistido ao final do desafio de football Maritimo-Nacional, que se realizou no campo dos Barreiros.

—Fundeou no Funchal o transporte francês «LEborn», sob o comando do capitão de corveta Claquin. Depois da indispensavel demora para se abastecer, levantou ferro durante a noite.

Atropelado por um automovel

João Fernando, de 11 anos, morador na rua da Palma, 115, foi esta manhã atropelado, proximo da sua residencia, por um automovel, ficando com graves contusões pelo corpo. O ferido foi internado na sala de observações do hospital de S. José.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

ESTA' TERMINADA A GUERRA

sob o ponto de vista estrategico

segundo a opinião dos nacionalistas

SARAGOÇA, 17 — (Dum enviado especial da Havas). — «Estrategicamente pode dizer-se que a guerra não está só ganha, mas está acabada. A chegada das divisões navarrenses e galegas de Aranda ao Mediterraneo reduzirá a partir de agora a luta, quaisquer que sejam as peripecias das operações fraccionarias e isoladas. Abriu uma nova fase no conflito espanhol: a quarta e ultima. Para apreender a sua amplidão e nitidez, basta esboçar a largos traços o quadro das três anteriores, que se inscreveram com precisão durante os acontecimentos desde 18 de julho de 1936 até ontem. Chegou a hora de fazê-lo.

A primeira fase—a mais longa— durou 8 meses. Comporta a marcha das colunas de Franco da Andaluzia até ás portas de Madrid; as colunas de Mola sôbre o Guadarrama; a conquista do territorio da fronteira francesa de oeste: a unificação do comando de todas as fôrças nacionalistas sob a direcção de Franco. E' o periodo das improvisações de manobras ousadas com esperanças cotidianas. E' a unica tambem em que pôde crêr-se por diversas vezes na solução imediata da guerra.

A segunda vai de abril a dezembro de 1937. Franco já não procura uma decisão rapida. Empreende e consegue a redução das frentes ao norte de Biscaia, Santander e Asturias. Para tentar impedi-lo, o inimigo desendeia uma série ofensiva em Brunete, que se malogrou. Noutros pontos esforça-se para tomar a iniciativa das operações. Franco prossegue inexoravelmente a sua obra no Norte, sem deixar desviar a atenção. Resolverá a guerra no resto mais tarde, na sua hora propria. Depois de conquistar o norte prepara lentamente grandes operações menos para conquistar provincias do que para bater o exercito republicano. São os republicanos que oferecem essa batalha de Teruel a meado de dezembro de 1937. E' a terceira fase. Franco faz frente. Admira-se por que não abandona essa pequena hernia? Por que não descura Teruel e se não lança na vasta ofensiva ha tanto tempo preparada? Agora pode responder-se a estas preguntas. Franco vio a ocasião de «limar os dentes ao adversario». Obrigou-o a um verdadeiro corpo a corpo, sem empenhar as suas reservas frescas e por motivos que são muito mais morais do que militares constrangeu-o a lançar as suas unidades de choque na fornalha. Isto custa caro aos dois campos, mas em desigual proporção. O inimigo fica esgotado. Abandona Teruel no dia 21 de fevereiro.

E' então que, jogando o todo pelo todo, Franco faz o esforço maximo. Partindo da linha de Huesca, Saragoça e Calamocha lança as suas colunas. Correm estas a aventura até á reacção perigosa do inimigo. O inimigo, porém, surpreendido, abandona ao primeiro choque. Em 37 dias—exactamente de 19 de março até ontem—o exercito nacionalista avança com a profundura de 120 a 170 quilometros por 180 de largo. E na sexta-feira Santa navarrenses e galegos ocupam o litoral do Mediterraneo numa extensão de 30 quilometros, cortando a Catalunha e o Levante, dando bases á frota nacionalista entre Barcelona e Cartagena, permitindo a ligação directa com as Baleares e ameaçando cercar a velha Castela. Já não ha exercito inimigo. Só restam uns elementos inimigos talvez poderosos, mas desorientados. Estrategicamente a guerra acabou».—(H.).

Comemoração do primeiro aniversario da unificação politica em Espanha

SALAMANCA, 17.—Radio-Nacional comunicou que para comemorar o primeiro aniversario do decreto para a unificação assinado por Franco, a fim de consolidar definitivamente a orientação da politica do país, as Falanges espanholas, as tradicionalistas e as Jons organizarão no dia 19 do corrente manifestações em toda a Espanha. Em todas as provincias haverá concentração das fôrças das Falanges. Em diversas cidades discursarão personalidades das Falanges. Os discursos deverão terminar ás 16 e 55. A's 17 horas Franco dirigirá a palavra aos falangistas pelo posto Radio-Nacional, sendo a retransmissão feita por todos os postos nacionalistas. Executar-se-ão os hinos das Falanges, dos requetés e nacional. Depois as falanges desfilarão para terminar a cerimonia.—(Havas).

Chapaprieta não vai para a America

PARIS, 17. — Contrariamente á noticia publicada em diversos jornais, Chapaprieta, antigo presidente do Conselho da Republica espanhola, não tenciona partir para a America do Sul.—

Informações de Madrid

MADRID, 17. — O general Miaja recebeu ontem, durante o dia, muitos telegramas de adesão de entidades politicas e sindicais da zona central da Espanha governamental. O governador de Guadalajara visitou o general Miaja, reiterando-lhe a sua adesão.

Uma alocução do general Miaja ao povo espanhol foi lida numa sala de espectaculos, no meio de freneticos aplausos.—(Havas).

Passaram hoje em Lisboa os oficiais do «Manuel Arnoso»

A bordo do paquete italiano «Saturnia», passaram hoje no Tejo os oficiais do vapor espanhol «Manuel Arnoso», com quem se deu um incidente no porto de Havana, por motivo da revolução em Espanha.

A maioria dos tripulantes, declarou-se vermelha, enquanto os oficiais fizeram a sua declaração de fé nacionalista. Devido a isso, «Manuel «Arnoso» conservou-se no porto de Havana sob a vigilancia do governo cubano.

Ha 15 dias, porém, entrou no mesmo porto, segundo contam os oficiais, um navio de guerra mexicano que desembarcou oficiais e alguns marinheiros que tomaram conta do barco espanhol, e que o conduziram para o Mexico.

No referido navio embarcaram os tripulantes que se haviam declarado partidarios dos governamentais. Os oficiais, com quem falámos, a bordo do «Saturnia», lamentam que o governo cubano consentisse que nas aguas do seu país um barco doutra nação se apossasse do «Manuel Arnoso».

Os referidos oficiais dirigem-se a Gibraltar e dali para Cadiz, a fim de se apresentarem ao governo do general Franco.

A SITUAÇÃO NA ROMENIA

o-o

Preparava-se um movimento

nacional-socialista

contra as actuais instituições

BUCARESTE, 17.—A Policia prendeu o capitão Codreanu e 200 chefes das organizações da «Guarda de Ferro» em Bucareste e no resto do país. Esta medida era já esperada, sobretudo depois da publicação ontem á noite de documentos que demonstravam a preparação dum verdadeiro «putsch» da «Guarda de Ferro».

Este movimento, que era de tendencias nacionais-socialistas, era dirigido contra as instituições e contra o proprio rei, que muitas vezes foi visado nos manifestos distribuidos pela «Guarda de Ferro».—(Havas).

As diligencias de ontem

BUCARESTE, 17.—Por ordem do governo, foi suspenso por um espaço indefinido de tempo o «Cuventul», jornal conhecido pelas suas ligações com a «Guarda de Ferro» e a sua germanofilia. Fundado ha 15 anos, era dirigido por Nicolas Ionescu. Anuncia-se que foram despedidos 13 empregados da sociedade dos «electricos» pela sua actividade politica a favor dos «Guardas de Ferro».

Ontem, nas varias buscas a que a Policia procedeu no domicilio de diversos membros da «Guarda de Ferro», descobriram-se armas, munições e manifestos. Guarda-se a maior discreção sobre as medidas tomadas, tanto na capital, como na provincia. Sabe-se, todavia, que foram as informações recebidas de todas as provincias que decidiram as autoridades romenas a intervir novamente contra o movimento dos antigos «Guardas de Ferro». Codreanu, chefe das legiões, ao anunciar solenemente a dissolução do seu partido «Tudo pelo país»—ultima forma parente dos «Guardas de Ferro»—e a sua intenção de sair por algum tempo da Romenia, procurava afinal escapar aos rigores da lei como acaba de demonstrar-se. Nas mãos da Policia caiu um questionario pelo qual cada membro da legião, renovando o seu juramento, se declarava pronto a «renunciar a todos os seus interesses e a seguir até ao fim o chefe se este travasse combate.—(Havas).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Violento combate entre um bando de terroristas e a força armada

JERUSALEM, 17.—Calcula-se em 40 as baixas dos terroristas no combate que se travou ontem entre um bando armado e a tropa, proximo de Balanepta. Entre os mortos contam-se diversos rebeldes conhecidos e alguns camponeses que tentaram auxiliar o bando. O combate prosseguiu durante parte da noite á luz de potentes projectores. Aviões da base militar de Ramleh participaram na acção, efectuando diversos vôos de reconhecimento por cima do local onde se travava o combate e arredores.—(Havas).

Vôo Londres-Cidade do Cabo

LONDRES, 17.—O piloto Albertini e os seus três companheiros partiram de Croydon ás 12 e 10 para tentar bater o «récord» Londres-Cidade do Cabo e volta, de que é detentor o aviador Clouston Inrs Kirby Green.—(H.).

TAUROMAQUIA

Não houve corrida no Campo Pequeno

Pelas 16 horas, foi colocado o seguinte aviso nos cartazes da corrida que hoje devia realizar-se:

«Devido ao mau tempo, e com autorização superior, ficou sem efeito a corrida que estava anunciada para hoje na praça do Campo Pequeno».

Diplomatas

A bordo do paquete italiano «Saturnia», partiram hoje os diplomatas sr. D. Julio Palencia Alvarez, novo representante na Turquia do governo nacionalista de Espanha, que é acompanhado de sua esposa, e o sr. Alfred Carl Horshmann, antigo ministro da Alemanha em Lisboa.

QUEDA GRAVE

Caíu dum electrico que seguia pela rua Saraiva de Carvalho uma rapariga, cuja identidade se desconhece. Foi conduzida, sem fala, ao hospital de S. José. O seu estado é grave. Aparenta ter quinze anos.

Garcez, L.da Comunicam aos seus clientes, que regressou do estrangeiro o seu socio Garcez, de visita aos principais laboratorios, a fim de introduzir os mais recentes aperfeiçoamentos da tecnica fotografica nos Trabalhos de Amadores

MAXIM'S Hoje NOITE DE FESTA
GRANDIOSO SUCESSO DA FAMOSA
"ORQUESTRA TOSELLI"
VARIEDADES pelo notavel BALLET BAUMAN e LILLY ZAGREBER
2 – ORQUESTRAS – 2 Entrada Esc. 7$50

JOIAS E PRATAS QUE SE DISTINGUEM
MIRANDA & FILHOS 50 CHIADO, LISBOA

Teatro Nacional
Hoje ás 21 e 45
A triunfal peça de RAMADA CURTO
RECOMPENSA

DINHEIRO
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, dando-se o maximo do seu valor na casa de penhores
MONTE AUXILIAR
177 – Av. Duque d'Avila – 179
TELEF. 48209

COMBOIO DE EXCURSÃO A PREÇOS POPULARES, A SANTAREM-TOMAR, NO DOMINGO, 24

A C. P. organiza no domingo, 24 do corrente, um Comboio de Excursão a Santarem-Tomar e volta, o qual partirá de Lisboa-R. pelas 8 e 50, chegando no regresso a Lisboa pelas 22 e 45. Ver horario e condições no cartaz.

Preços de ida e volta: — Santarem — bilhete, em 3.ª classe, 11$00; em 2.ª classe, 16$50; Tomar, bilhete em 3.ª classe, 22$00; em 2.ª classe, 30$50. Idem com almoço e jantar no Hotel União, em 3.ª classe, 45$00; em 2.ª classe, 53$50. Marcação, 2$50. Bicicletas, 3$00.

Os bilhetes são tambem validos de e para Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca e Entroncamento e podem ser ampliados para regressar até aos dias 26 ou 28, pagando-se uma taxa.

SINTRA

O Vale de Colares

A Praia das Maçãs

nestes dias de Primavera são os locais preferidos para passear.

Frequentes comboios entre o Rossio e Sintra.

MOVEIS

Pintados, variado sortido. Fabricante. R. José Antonio Serrano, 3 (junto ao H. de S. José).

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academica das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

EMISSORA NACIONAL

Por exigencias de coordenação de varios numeros extraordinarios do programa de hoje da Emissora Nacional a «Meia hora para crianças», que habitualmente é dada ás 18 e 40, será emitida hoje, excepcionalmente, ás 17 horas.

Ainda pela mesma razão não haverá concerto pelo sexteto da Emissora Nacional, emitindo-se um concerto pelo quinteto do Hotel Borges em sua substituição. A reportagem da corrida de touros será lida ás 22 horas, a cronica dos acontecimentos desportivos do dia ás 23 horas, e a transmissão do Retiro da Severa só se realizará depois.

Na prisão de ventre

DRALAX

2 modelos... 2 motores... 2 Fords V-8.

mas ambos se destacam pelas suas linhas, ambos combinam a sua eficiência com a tradicional economia Ford!

A palavra economia era apenas um vocábulo como tantos outros até que Ford lhe deu um significado no sentido automobilístico. Em 1938, como já o era em 1908, a palavra Ford é sinónimo de economia.

Êste ano, o automobilista pode escolher entre dois carros absolutamente diferentes.

O Ford V 8 de Grande Luxo é novo. Novo em tôda a acepção da palavra. Mais comprido, mais espaçoso, é o maior Ford jàmais construído.

É oferecido em 8 tipos e equipado com o afamado motor Ford V 8 de 85 HP. Pode, no entanto, ser equipado, a pedido, com o motor de 60 HP.

O Ford V 8 Touring é montado sôbre o mesmo robusto chassis de 112'', apresentado em 3 tipos diferentes e equipado com o motor Ford V 8 de 60 HP verdadeiro expoente da eficiência e economia.

Combinando a sua performance com um incrível baixo consumo, o Touring 60 HP criou uma classe àparte para os Fordistas que visam a economia em primeiro lugar. O Touring também pode ser equipado com o motor V 8 de 85 HP.

Peça uma demonstração em qualquer concessionário Ford. Certifique-se pessoalmente do confôrto e economia dos novos Fords V 8 1938.

FORD V-8 de Grande Luxo 8 Modelos

Coupé
Club-coupe
Conduite, 2 portas
Conduite, 4 portas
Club-coupé, convertível
Coupé convertível
Convertível
Phaeton

FORD V-8 Touring 3 Modelos

Coupé
Conduite de 2 portas
Conduite de 4 portas

O equipamento standard dos modelos Touring inclue:. Cromados, Duplo limpa-parabrises, Tampão com fêcho no depósito de gasolina, Busina dupla, Indicador da projecção dos faróis no quadro de instrumentos, Duplo pára-sol, Fêcho na roda de reserva, etc.

HAVAS

FORD V-8-1938

FORD LUSITANA
R. CASTILHO 149

NA CAPARICA

OS DISCURSOS

do tenente-coronel Dias de Carvalho e do padre Baltazar

(Continuação da pagina central)

olhar um para o outro, e um do outro fugimos, sem dizer palavra...

Quando voltar á igreja e rezar com os seus pupilos pelos que Deus chamou, lembre-se e faça lembrar ás orações das crianças tambem esse outro caso: é a unica e a mais valiosa moeda com que podemos todos pagar o tributo de gratidão devido ao director do «Diario de Lisboa», por tudo quanto a Costa lhe deve».

Falou em seguida o sr. tenente-coronel Dias de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Almada, que pôs em destaque a obra de assistencia com que a «Praia do Sol» está dando exemplo a todo o concelho. Ele, que se empenha numa grande obra de revolução e construção social nesta margem do Tejo, desejaria encontrar sempre cooperadores com a elevação moral do santo prior da Caparica, visto que, ao mesmo tempo cria rapazes sádios de corpo alimentando-os, e está formando almas de portugueses educando-os com o seu exemplo e doutrinação, com as noções de patriotismo e com o sentido do momento social que domina os orientadores da Nação.

Afirmou que a obra de assistencia a que se está dedicando em todo o concelho, começará a frutificar no verão, com colonias balneares infantis, para as classes pobres, que serão trazidas á Costa para aproveitarem das qualidades terapeuticas desta região, merecidamente classificada como a mais salutar em regime maritimo.

Afirmou o seu proposito de operar no concelho a revolução indispensavel, benefica e fecunda, capaz de vencer o atraso, a estagnação lamentavel em que se encontram todas as ramificações de interesses materiais e sociais.

Proclamou como exemplo a seguir o virtuoso prior da Caparica a quem prestou a homenagem respeitosa devida ás suas preclaras qualidades.

Falou em seguida o sr. padre Baltazar Diniz de Carvalho. Declarou, inicialmente, que não teria comparecido, se de longe suspeitasse que seria assim posta em foco a sua modestia.

Manifestamente comovido, a todos agradeceu a amizade com que o tratavam—pois sómente a amizade podia atribuir áquilo a que chamou «exageros de apreciação». Acrescentou que a quem se deviam agradecimentos era ao «Diario de Lisboa» e tambem a «A Voz» aos generosos subscritores e a todos quantos trabalharam em tal obra. Ele só concorrera com a sua fé em Deus e a sua confiança na generosidade de numerosas pessoas que de facto corresponderam á sua esperança. Quando, no final do seu comovido discurso, uma criança expontaneamente levantou um «viva» ao sr. Prior, o sr. padre Baltazar chorava de comoção.

A linda festa terminou com muitos «vivas» e palmas ao padre Baltazar e ao «Diario de Lisboa».

O União venceu o Marvilense por 6 a 2

No campo de Santo Amaro disputou-se hoje a primeira «mão» da final da Zona C. do campeonato da II Liga.

Fôram adversarios o União e o Marvilhense, que sob a arbitragem de Claudino Nunes alinharam:

União — Anibal; Humberto e Viriato; Marques, Gregorio e Manuel da Silva II; Salgado, Armelim, A. Silva, Valentim e Salvaterra.

Marvilense — Fortes; Serrano e Pires; Monteiro, Pereira e Costa; Antunes, Cravino, Marques, Bengala e João Francisco.

O União foi desde o começo mais perigoso. Aos 4 minutos Salvaterra fez um «goal» injustamente anulado por deslocação e logo a seguir o mesmo jogador, com a balisa contraria á sua mercê «shotou» ao lado.

Sempre dominando acentuadamente, o grupo de Santo Amaro desperdiçou até ao quarto de hora boas ocasiões de «goal». Fortes teve ensejo para se evidenciar extraordinariamente, sendo o melhor homem em campo.

Só aos 26 minutos os santamarenses se colocaram em vencedores. Gregorio teve uma oportuna recarga e Fortes não pôde evitar o «goal». Exercendo superioridade os donos da casa alcançaram ainda um «goal» aos 42 minutos, desta vez, por Salvaterra. E o intervalo chegou logo a seguir com um resultado que é escasso, tendo em vista a actuação dos dois grupos.

Na segunda parte o jogo decorreu com equilibrio até o primeiro quarto de hora. Depois os santamarenses voltaram a dominar insistentemente até final.

Valentim (3) e Salgado fizeram os «goals» do União, e Marques e Monteiro marcaram pelo Marvilense.

O jogo terminou com o resultado merecido de 6-2 a favor do União.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

ESTA' TERMINADA A GUERRA

sob o ponto de vista estrategico

segundo a opinião dos nacionalistas

SARAGOÇA, 17 — (Dum enviado especial da Havas). — «Estrategicamente pode dizer-se que a guerra não está só ganha, mas está acabada. A chegada das divisões navarrenses e galegas de Aranda ao Mediterraneo reduzirá a partir de agora a luta, quaisquer que sejam as peripecias das operações fraccionarias e isoladas. Abriu uma nova fase no conflito espanhol: a quarta e ultima. Para apreender a sua amplidão e nitidez, basta esboçar a largos traços o quadro das três anteriores, que se inscreveram com precisão durante os acontecimentos desde 18 de julho de 1936 até ontem. Chegou a hora de fazê-lo.

A primeira fase—a mais longa— durou 8 meses. Comporta a marcha das colunas de Franco da Andaluzia até ás portas de Madrid; as colunas de Mola sôbre o Guadarrama; a conquista do territorio da fronteira francesa de oeste: a unificação do comando de todas as fôrças nacionalistas sob a direcção de Franco. E' o periodo das improvisações de manobras ousadas com esperanças cotidianas. E' a unica tambem em que pôde crêr-se por diversas vezes na solução imediata da guerra.

A segunda vai de abril a dezembro de 1937. Franco já não procura uma decisão rapida. Empreende e consegue a redução das frentes ao norte de Biscaia, Santander e Asturias. Para tentar impedi-lo, o inimigo desendeia uma série ofensiva em Brunete, que se malogrou. Noutros pontos esforça-se para tomar a iniciativa das operações. Franco prossegue inexoravelmente a sua obra no Norte, sem deixar desviar a atenção. Resolverá a guerra no resto mais tarde, na sua hora propria. Depois de conquistar o norte prepara lentamente grandes operações menos para conquistar provincias do que para bater o exercito republicano. São os republicanos que oferecem essa batalha de Teruel a meados de dezembro de 1937. E' a terceira fase. Franco faz frente. Admira-se por que não abandona essa pequena hernia? Por que não descura Teruel e se não lança na vasta ofensiva ha tanto tempo preparada? Agora pode responder-se a estas preguntas. Franco vio a ocasião de «limar os dentes ao adversario». Obrigou-o a um verdadeiro corpo a corpo, sem empenhar as suas reservas frescas e por motivos que são muito mais morais do que militares constrangeu-o a lançar as suas unidades de choque na fornalha. Isto custa caro aos dois campos, mas em desigual proporção. O inimigo fica esgotado. Abandona Teruel no dia 21 de fevereiro.

E' então que, jogando o todo pelo todo, Franco faz o esforço maximo. Partindo da linha de Huesca, Saragoça e Calamocha lança as suas colunas. Correm estas a aventura até á reacção perigosa do inimigo. O inimigo, porém, surpreendido, abandona ao primeiro choque. Em 37 dias—exactamente de 19 de março até ontem—o exercito nacionalista avança com a profundura de 120 a 170 quilometros por 180 de largo. E na sexta-feira Santa navarrenses e galegos ocupam o litoral do Mediterraneo numa extensão de 30 quilometros, cortando a Catalunha e o Levante, dando bases á frota nacionalista entre Barcelona e Cartagena, permitindo a ligação directa com as Baleares e ameaçando cercar a velha Castela. Já não ha exercito inimigo. Só restam uns elementos inimigos talvez poderosos, mas desorientados. Estrategicamente a guerra acabou».—(H.).

Comemoração do primeiro aniversario da unificação politica em Espanha

SALAMANCA, 17. — Radio-Nacional comunicou que para comemorar o primeiro aniversario do decreto para a unificação assinado por Franco, a fim de consolidar definitivamente a orientação da politica do país, as Falanges espanholas, as tradicionalistas e as Jons organizarão no dia 19 do corrente manifestações em toda a Espanha. Em todas as provincias haverá concentração das fôrças das Falanges. Em diversas cidades discursarão personalidades das Falanges. Os discursos deverão terminar ás 16 e 55. A's 17 horas Franco dirigirá a palavra aos falangistas pelo posto Radio-Nacional, sendo a retransmissão feita por todos os postos nacionalistas. Executar-se-ão os hinos das Falanges, dos requetés e nacional. Depois as falanges desfilarão para terminar a cerimonia.—(Havas).

Chapaprieta não vai para a America

PARIS, 17. — Contrariamente á noticia publicada em diversos jornais, Chapaprieta, antigo presidente do Conselho da Republica espanhola, não tenciona partir para a America do Sul.—(Havas).

Informações de Madrid

MADRID, 17. — O general Miaja recebeu ontem, durante o dia, muitos telegramas de adesão de entidades politicas e sindicais da zona central da Espanha governamental. O governador de Guadalajara visitou o general Miaja, reiterando-lhe a sua adesão.

Uma alocução do general Miaja ao povo espanhol foi lida numa sala de espectaculos, no meio de freneticos aplausos.—((Havas).

TAUROMAQUIA

Não houve corrida no Campo Pequeno

Pelas 16 horas, foi colocado o seguinte aviso nos cartazes da corrida que hoje devia realizar-se:

«Devido ao mau tempo, e com autorização superior, ficou sem efeito a corrida que estava anunciada para hoje na praça do Campo Pequeno».

Diplomatas

A bordo do paquete italiano «Saturnia», partiram hoje os diplomatas sr. D. Julio Palmeira Alvarez, novo representante na Turquia do governo nacionalista de Espanha, que é acompanhado de sua esposa, e o sr. Alfred Carl Horshmann, antigo ministro da Alemanha em Lisboa.

Garcez, L.da Comunicam aos seus clientes, que regressou do estrangeiro o seu socio Garcez, de visita aos principais laboratorios, a fim de introduzir os mais recentes aperfeiçoamentos da tecnica fotografica nos *Trabalhos de Amadores*

MAXIM'S Hoje — NOITE DE FESTA
GRANDIOSO SUCESSO DA FAMOSA
"ORQUESTRA TOSELLI"
VARIEDADES pelo notavel BALLET BAUMAN e LILLY ZAGREBER
2 — ORQUESTRAS — 2
Entrada Esc. 7$50

Teatro Nacional
Hoje ás 21 e 45
A triunfal peça de RAMADA CURTO
RECOMPENSA

DINHEIRO
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, dando-se o maximo do seu valor na casa de penhores
MONTE AUXILIAR
177 — Av. Duque d'Avila — 179
TELEF. 48209

O 34.º aniversario do Benfica

O festival nas Amoreiras

No campo das Amoreiras realizou-se hoje o festival de encerramento da semana desportiva com que o Sport Lisboa e Benfica comemorou a passagem do seu 34.º aniversario.

A despeito da chuva o publico acorreu em grande numero, seguindo interessado o desenrolar das varias provas.

O programa iniciou-se com a disputa de duas eliminatorias do torneio de «rugby de sete», para disputa da taça «Herminio Costa». Em primeiro lugar defrontaram-se os «teams» do S. L. Benfica (B). Ganhou com merecimento o grupo dos encarnados», por 14-0, tendo marcado Jacinto, Paulos, Barrué e Graça.

A seguir jogaram os «teams» do Gimnasio Club Português e do S. L. Benfica (A). O triunfo coube novamente aos «encarnados» que afirmaram superioridade, numa partida animada em que o grupo do Gimnasio deu boa replica. O Benfica venceu por 10-3. Ferreira marcou pelo G. C. P. e Martins Vieira, B. Gomes e Graça, pelo Benfica.

Em seguida a direcção do S. L. B. fez entrega, com certo cerimonial, aos dirigentes do G. C. P. da taça «Os Sports», trofeu ganho pelo «team» de «rugby» desta colectividade num torneio recentemente organizado pelo Benfica.

A terceira parte do programa foi preenchida pela apresentação da classe de gimnastica infantil do Benfica, sob a direcção do prof. Antero Varejão. Algumas dezenas de crianças exibiram-se com agrado da assistencia, que no final dos varios exercicios lhes prodigalizou fartos aplausos.

A disputa da estafeta 4X200, numero de atletismo em que estavam inscritos diversos clubes teve apenas a comparticipação das «équipes» A e B do Benfica, dada a falta dos outros concorrentes. A «équipe» A (F. Ferreira, Manuel Rosa, Gloria Alves e Martins Vieira) ganhou merecidamente, no tempo de 1 m., 42 s. e 5/10.

Disputou-se a seguir, entre as equipas A e B do Benfica a final do torneio de «rugby», jogo bastante interessante, fazendo-se por vezes bom «rugby». O Benfica B foi o primeiro a marcar, tendo Avilez transformado o ensaio de Barrué.

Cedo a equipa A igualou, em ensaio de F. Santos, transformado por Graça. Este jogador transformou ainda um ensaio de M. Vieira. Paula Bastos, Vieira, por duas vezes e Barreiros Gomes fizeram quatro ensaios e com eles o resultado final de 22-5.

Manuel Afonso entregou a taça ao capitão do grupo A, saudando os dois capitães.

Manuel Dias, verdadeiro idolo do publico das Amoreiras, que hoje ganhou a Maratona Nacional, procedeu á distribuição de prémios do torneio de atletismo, depois do que deu duas voltas ao campo sempre aplaudido delirantemente pela assistencia.

A estafeta olimpica 800×400×200×100 constituiu um dos numeros de maior agrado do programa, interessando vivamente á assistencia que aumenta a cada momento. Disputaram-nas as «équipes» A e B do Benfica, a «équipe» do Belenenses e do União Almadense. Contra a espectativa, esta ultima «équipe» ganhou merecidamente, mercê da firmeza com que manteve o avanço alcançado no primeiro percurso. Constituiam esta «équipe»: Francisco Bastos, Antonio Calado, Romeu Correia e Runino Ferreira. O tempo foi de 3 m. 42 s. e 4/10. Em segundo lugar classificou-se o Benfica A e depois Benfica B, sendo o Belenenses desclassificado.

A's 16 horas e 15 minutos teve começo a parada dos atletas campeões do clube de 1934 a 1937, em luzido cortejo de mais de uma centena de atletas, que desfilaram galhardamente pelo campo, no meio duma trovoada de aplausos.

A parada abriu com o terno de corneteiros da E. P. D. Maria Pia, logo seguido pelas classes de gimnastica infantil com a bandeira do Club e algumas senhoras das secções de natação, baskett» e atletismo.

Seguiu-se o estandarte do Benfica, empunhado pelo atleta Feliciano Gonçalves, ladeado por José Prazeres e Achemann, e logo, os campeões de «football», atletismo, hockey em patins, hockey em campo, basket, rugby e tennis de mesa.

Formados em frente ás tribunas e depois de hasteada no mastro de honra a bandeira do Benfica, procedeu-se á distribuição das medalhas, ganhas em diversos campeonatos.

A cerimonia atingiu grande brilhantismo e o publico dispensou aplausos apoteoticos aos atletas mais populares.

D. Idalina Mendes, Vitor Silva, E. Santo, Martins Vieira e outros fôram particularmente visados pelos aplausos da multidão.

A' hora a que fechamos esta noticia continua a distribuição de premios, com grande entusiasmo, depois do que se realizará o encontro Benfica-Belenenses que hoje se reveste de excepcional interesse.

PATISSERIE VERSAILLES
ás 5 horas chá